



**AMANDA HUPPES**

**REVITALIZAÇÃO DO CENTRO TRADICIONAL GAÚCHO SOB  
ÓTICA DA NEUROARQUITETURA NA CIDADE DE  
SORRISO-MT**

**Sinop/MT**

**2023**

**AMANDA HUPPES**

**REVITALIZAÇÃO DO CENTRO TRADICIONAL GAÚCHO SOB  
ÓTICA DA NEUROARQUITETURA NA CIDADE DE  
SORRISO-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário UNIFASIPE, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof. Lays Caroline Moreno

**Sinop/MT  
2023**

**AMANDA HUPPES**

**REVITALIZAÇÃO DO CENTRO TRADICIONAL GAÚCHO SOB  
ÓTICA DA NEUROARQUITETURA NA CIDADE DE  
SORRISO-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Arquitetura e urbanismo do Centro Educacional Fasipe – UNIFASIPE como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura

Aprovado em 27/06/2023.

Professor(a) Orientador(a): Lays Caroline Moreno

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a): Lays Caroline Moreno

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Professor(a) Avaliador(a): Fabio Reginaldo De Matos

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

Arquiteto(a) Avaliador(a): Aline S. Cunha

Convidada pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UNIFASIPE

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho é dedicado a todas as pessoas que me ajudaram no decorrer da minha vida até este ponto, que tiveram paciência e carinho comigo. Em especial meu namorado e minhas orientadoras que me auxiliaram no decorrer deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a faculdade Unifasipe pela oportunidade de estudar em uma grande universidade, e com isso adquirir conhecimentos e experiências para meu futuro profissional.

HUPPES, Amanda. Revitalização do Centro Tradicional Gaúcho sob ótica da neuroarquitetura na cidade de Sorriso-MT. 2023. Número folhas 95.  
Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe - UNIFASIPE

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema a revitalização do Centro Tradicional Gaúcho sob ótica da neuroarquitetura na cidade de Sorriso MT, o qual consiste em uma reforma do espaço existente com o objetivo de melhorar a acessibilidade do lugar, além de reformar alguns dos espaços mais importantes implantando a neuroarquitetura como base projetual, para realizar um ambiente interativo que promova a disseminação e a preservação da cultura, e também conseguir trazer mais conforto para os espaços existentes e projetar novos espaços para as diferentes atividades que ocorrem no local. Para compreender melhor o tema proposto, realizou-se uma revisão de literatura de caráter qualitativo, além de criar um questionário para a população de Sorriso MT referente a necessidade de melhoria do CTG, e quais pontos poderiam ou não sofrer modificações, e dessa forma foi possível adquirir conhecimento sobre o assunto e quais os problemas no local poderiam ser resolvidos para melhorar o seu funcionamento. Assim, os resultados do questionário se mostraram positivos para a revitalização do local, pois a maioria, sendo associados do centro, além dos visitantes, pontuaram as possíveis melhorias a serem realizadas no Centro Tradicional Gaúcho para seu melhor funcionamento e preservação da sua história e cultura.

**Palavras chave:** Bem-estar. Cultura. Renovar.

HUPPES, Amanda. Revitalization of the Traditional Gaucho Center from the perspective of neuroarchitecture in the city of Sorriso-MT. 2023. Number of sheets 95.

Course Completion Work - Fasipe Educational Center - UNIFASIPE

### **ABSTRACT**

The present work has as its theme the revitalization of the Traditional Gaucho Center from the perspective of neuroarchitecture in the city of Sorriso MT, which consists of a renovation of the current space with the objective of improving the accessibility of the place, in addition to renovating some of the most important spaces by implanting neuroarchitecture as a design basis, to create an interactive environment that promotes the dissemination and preservation of culture, and also manages to bring more comfort to the spaces and design new spaces for the different activities that take place on site. To better understand the proposed theme, a qualitative literature review was carried out, in addition to create a questionnaire for the population of Sorriso MT regarding the need to improve the CTG, and which points could or could not undergo modifications, and thus it was possible to acquire knowledge about the subject and which problems in the place could be solved to improve its functioning. Thus, the results of the questionnaire were positive for the revitalization of the place, since most of them were members of the center, in addition to the visitors, they pointed out the possible improvements to be made in the Traditional Gaucho Center for its better functioning and preservation of its history and culture.

**Keywords:** Culture. Renew. Welfare.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – High line abandonado .....	24
Figura 02 – Trecho da revitalização .....	25
Figura 03 – Construção do primeiro trecho .....	25
Figura 04 – Trecho revitalizado do parque elevado .....	26
Figura 05 – Perímetro porto maravilha .....	27
Figura 06 – Vista aérea praça porto maravilha .....	27
Figura 07 – Praça porto maravilha .....	28
Figura 08 – Praça mauá e museu do amanhã no porto maravilha .....	28
Figura 09 – Veículo leve sobre trilhos implantado .....	29
Figura 10 – Acessibilidade palco B .....	30
Figura 11 – Banheiros palco B .....	30
Figura 12 – Palco C .....	31
Figura 13 – Palco A .....	32
Figura 14 – Centro palco A .....	32
Figura 15 – Troféus expostos palco A .....	33
Figura 16 – Espaços sem uso .....	34
Figura 17 – Parquinho velho e abandonado .....	34
Figura 18 – Cancha de corrida dos cavalos .....	35
Figura 19 – Espaço da cancha de bocha e boliche .....	36
Figura 20 – Circulação principal .....	36
Figura 21 – Perímetro do terreno do CTG .....	44
Figura 22 – Perfil de elevação do terreno .....	45
Figura 23 – Estudo solar e estudo dos ventos no terreno .....	46



Figura 24 – Arquitetura vernacular .....	47
Figura 25 – Arquitetura colonial .....	48
Figura 26 – Casa RV Araras .....	49
Figura 27 – Casa AL Mata Nova .....	49
Figura 28 – Fluxograma da circulação do CTG .....	54
Figura 29 – Setorização do CTG .....	56
Figura 30 – Exposição gaúcha .....	57
Figura 31 – Sugarcrete .....	58
Figura 32 – Perspectiva 3D da entrada do CTG .....	72
Figura 33– Perspectiva 3D do estacionamento .....	73
Figura 34 – Perspectiva 3D circulação do CTG .....	73
Figura 35 – Perspectiva 3D quiosque 01 .....	74
Figura 36 – Perspectiva 3D do palco A .....	75
Figura 37 – Perspectiva 3D do interior do palco A .....	75
Figura 38 – Perspectiva 3D quiosque 02 .....	76
Figura 39 – Perspectiva 3D do local de exposição e memorial histórico .....	76
Figura 40 – Perspectiva 3D do interior do local de exposição e memorial .....	77
Figura 41 – Perspectiva 3D do palco C .....	78
Figura 42 – Perspectiva 3D da cancha de bocha .....	78
Figura 43 – Perspectiva 3D da área externa da cancha de bocha .....	79
Figura 44 – Perspectiva 3D fachada do palco B .....	79
Figura 45 – Perspectiva 3D interna do palco B .....	80
Figura 46 – Perspectiva 3D quadra de futebol e vôlei .....	81
Figura 47 – Perspectiva 3D parquinho .....	81
Figura 48 – Perspectiva 3D da arquibancada .....	82
Figura 49 – Perspectiva 3D da cancha de corrida dos cavalos .....	82

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ASHRAE – Sociedade Americana de Aquecimento, Refrigeração e Engenheiros de Ar-  
Condicionado

CDURP – Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto

CIAM – Congresso Internacional de Arquitetura Moderna

CTG – Centro Tradicional Gaúcho

ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Escritório

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LIMPURB – Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos

MTG – Movimento Tradicionalista Gaúcho

PCD – Pessoas Com Deficiência

PIB – Produto Interno Bruto

TEA – Transtorno Espectro Autista

VLT – Veículo leve sobre trilhos

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1. Justificativa .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2. Problematização.....</b>	<b>13</b>
<b>1.3. Objetivos.....</b>	<b>14</b>
1.3.1. Geral .....	14
1.3.2. Específicos.....	14
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1. Revitalização cultural.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2. A relação entre a cultura e a arquitetura .....</b>	<b>16</b>
2.2.1. Os Centros Tradicionais Gaúchos (CTGs) .....	18
<b>2.3. A perspectiva da neuroarquitetura.....</b>	<b>19</b>
2.3.1. Bioclimatologia e conforto ambiental .....	20
2.3.2. Arquitetura biofílica .....	22
<b>3. ESTUDO DE CASOS .....</b>	<b>24</b>
<b>3.1. High Line Park – Nova Iorque (EUA) .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2. Porto Maravilha – Rio de Janeiro (RJ) .....</b>	<b>26</b>
<b>3.3. Centro de Tradições Gaúchas Recordando os Pagos – Sorriso (MT) .....</b>	<b>29</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>37</b>
<b>5. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>39</b>
<b>6. MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....</b>	<b>43</b>
<b>6.1. A cidade .....</b>	<b>43</b>
<b>6.2. O terreno e seu entorno.....</b>	<b>44</b>
6.2.1. Topografia .....	45
6.2.2. Estudo solar e estudo dos ventos .....	45

<b>6.3. Corrente arquitetônica.....</b>	<b>46</b>
6.3.1. Arquiteto correlato.....	48
<b>6.4. Programa de necessidades .....</b>	<b>50</b>
<b>6.5. Fluxograma .....</b>	<b>53</b>
<b>6.6. Setorização .....</b>	<b>55</b>
<b>6.7. Partido arquitetônico .....</b>	<b>56</b>
<b>6.8. Sustentabilidade.....</b>	<b>57</b>
6.8.1. Sugarcrete .....	57
6.8.2. Ventilação natural.....	58
<b>6.9. Projeto arquitetônico.....</b>	<b>59</b>
6.9.1. Imagens da proposta de revitalização .....	72
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>91</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Neves (2013) pontua que a criação dos centros culturais partiu da ideia de preservar, criar e propagar as práticas culturais de determinados povos para as gerações futuras, e desde o princípio, os seres humanos utilizavam lugares públicos como praças e edifícios de caráter social para resolver diversas questões políticas, sociais, econômicas e culturais. Em virtude disso, o centro cultural deve ser um lugar funcional, projetado para atender as necessidades de seus usuários e assim criar um espaço de coexistência para a melhor difusão da cultura do local e seus povos.

Assim como os centros culturais de diversos lugares, o Centro Tradicional Gaúcho foi fundado com a função de preservar e difundir a cultura gaúcha pelo mundo através de atividades como a dança, música, histórias e hábitos, não somente sendo um lugar que representa a tradição, mas um local que procura reviver a cultura recriando os costumes de antepassados e o sentimento de tradicionalismo que sua identidade carrega. (LUVIZOTTO, 2010).

Para a criação de um espaço interativo, sociável e o qual possa ser um centro cultural, utilizar a neuroarquitetura como base projetual é indispensável, uma vez que ela estuda os sentidos do corpo e como cada informação do local é percebida pelo ser humano. Assim, realizar um projeto usando a neuroarquitetura facilita a transmissão da cultura em virtude de que a boa utilização de cores, cheiros, materiais, iluminação e temperatura pode gerar uma experiência sensorial única e interativa do usuário e a cultura do espaço. (PAIVA, 2020).

Sotratti (2015) explica que a revitalização é uma prática projetual administrada por alguns grupos associados ao planejamento urbano das cidades, e para que este processo ocorra é levado em consideração seu valor histórico e as transformações que ele levava ao espaço em que se encontra. Dependendo da força dos grupos sociais, a revitalização pode atingir escalas até mesmo regionais, partindo do princípio da valorização do local, nova promoção urbana, aumento do turismo e até mesmo o incentivo monetário e comercial no espaço. Em suma, o que

leva a um edifício ser revitalizado é a população que o utiliza e os benefícios que este processo irá trazer para todos.

A Prefeitura de Sorriso reconhece a importância do CTG presente na cidade para seus moradores e dessa forma assinou um Termo para o repasse de 70 mil reais oriundos do Departamento de Cultura de Sorriso. Essa verba foi implantada nos projetos culturais que valorizam o município e a cultura gaúcha, além da realização do Festival Estadual de Arte e Tradição gaúcha reunindo mais de 30 CTGs de todo o Brasil e dessa forma busca sempre valorizar essa cultura. (ARRUDA, 2017).

Konflanz (2013) pontua que as construções do CTG possuem características rústicas, sem modernidade e que se aproximam da natureza e da vida antiga com a finalidade de buscar a simplicidade, paz e aconchego. Portanto, para criar um espaço cultural verdadeiramente gaúcho, deve-se remeter ao seu passado, criando uma ligação com a natureza e a vida campestre.

Assim, utilizar a natureza através da arquitetura biofílica no cotidiano demonstra uma melhora na qualidade de vida das pessoas, passando boas sensações nos espaços visitados tanto internamente quanto externamente o que garante uma experiência e interação com o espaço muito melhor com a aplicação de vegetação. (BEATLEY, 2010).

Portanto, utilizar de todos os ramos da neuroarquitetura principalmente o conforto térmico e a bioclimatologia na revitalização do Centro Tradicional Gaúcho de Sorriso MT trará uma melhora significativa no espaço, além de facilitar a difusão e a preservação da cultura gaúcha, visando manter o espaço tradicional existente e a história do local para as gerações futuras. Logo, o presente trabalho tem como objetivo realizar um projeto arquitetônico de revitalização do CTG Recordando os Pagos da cidade de Sorriso MT utilizando-se dos conceitos da neuroarquitetura, com enfoque na bioclimatologia, conforto ambiental e a biofilia que serão aplicados no projeto arquitetônico.

### **1.1. Justificativa**

Em princípio, a criação da cidade de Sorriso, no Mato Grosso ocorreu através de uma proposta de colonização privada, com a maioria dos seus migrantes fundadores vindos da região Sul do país. (DIARIO DO ESTADO MT, 2019).

Desse modo, devemos entender mais a fundo sobre o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) ou Centro Tradicional Gaúcho (CTG), que compreende um conjunto de várias atividades, onde o tradicionalismo do Rio Grande do Sul procura preservar e honrar a história

dos gaúchos através de suas danças, cantos, bailes, cavalgadas e declamações, demonstrando uma grande preocupação com a história e legado de seus antepassados, independente do lugar que residem. (BRUM 2009).

Para tanto, a criação de um CTG deve ser um lugar interativo, visar o aprendizado, e um dos métodos para isso está na criação do projeto arquitetônico, utilizando a neurociência como base. Segundo Paiva (2018), a neuroarquitetura é definida como a aplicação da neurociência em construções e espaços, a qual busca a maior compreensão dos impactos da arquitetura causados ao cérebro e seus comportamentos. Pressupõe-se que influencia diretamente no cérebro e a sua aplicação consiste em criar ambientes que estimulem ou inibem alguns padrões, variando conforme o espaço inserido de forma positiva ou negativa.

Portanto, tendo em vista a importância da cultura gaúcha na história de Sorriso, a revitalização do CTG seria de interesse da população, e assim, utilizar a neuroarquitetura como base para a execução do projeto arquitetônico a fim de melhorar o espaço existente e criar novos para atender as necessidades atuais e futuras do centro.

## **1.2. Problematização**

Com o passar dos anos, os espaços que compõem o CTG foram se degradando e se tornando velhos com diversos problemas perceptíveis, como a falta de acessibilidade em alguns de seus espaços mais importantes, além da inexistência de edifícios próprios para a exposição e preservação da história do centro, como por exemplo a falta de lugar adequado para a mostra de troféus de competições. Além disso, o ambiente externo não favorece a circulação de pessoas, em que não há de conforto térmico, arborização e iluminação adequada.

Segundo Canclini (2007), os povos gaúchos encontraram dificuldades para se estabilizar nos locais que migraram encontrando-se em situações vulneráveis e inseguras e, devido a isso, buscaram formas de manter a ligação com a sua terra natal. Através disto, os CTGs foram criados, com o objetivo de serem lugares de cultura, tradição e preservação do tradicionalismo gaúcho, onde se transmite os ensinamentos e trejeitos a cada geração futura.

Diante do exposto, a revitalização do espaço beneficiaria de que forma a cidade e a população em comparação com o que está edificado no local atualmente, e que melhorias isto traria para a preservação e difusão da cultura gaúcha na cidade de Sorriso?

### **1.3. Objetivos**

#### 1.3.1. Geral

Desenvolver um projeto de revitalização do centro tradicional gaúcho de Sorriso-MT, com a finalidade de melhorar a difusão da cultura gaúcha através de um espaço renovado, educativo e interativo.

#### 1.3.2. Específicos

- Propor uma revitalização do CTG de Sorriso;
- Criar um projeto com enfoque na Neuroarquitetura;
- Apontar os problemas gerais presentes no centro;
- Propor melhorias no espaço existente do CTG;
- Propor a criação de novos espaços adequados e específicos para as atividades;



## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. Revitalização cultural

Entende-se por revitalização como uma prática projetual associada ao planejamento urbano com enfoque em um determinado grupo social, cultural e econômico consistindo em uma sequência de transformações de espaços e elementos arquitetônicos, tais quais conjuntos urbanos, monumentos e outros. Desta forma, a revitalização se estabelece em melhorar, valorizar e dar uma nova função a determinado espaço possibilitando a inclusão de atividades culturais e socioeconômicas e conseqüentemente destacar a identidade local. (SOTRATTI, 2015).

O termo revitalização foi mencionado pela primeira vez na Carta de Atenas firmada na assembleia do CIAM em 1933, que estabeleceu critérios de preservação e revitalização de edifícios e monumentos da antiguidade, realçando a importância deles devido as tradições e culturas que carregam ao longo de seus anos. (LEITE, 2010).

A vida de uma cidade é um acontecimento contínuo, que se manifesta ao longo dos séculos por obras materiais, traçados ou construções que lhe conferem sua personalidade própria e dos quais emana pouco a pouco sua alma. São testemunhos preciosos do passado que serão respeitados, a princípio por seu valor histórico ou sentimental, depois, porque alguns trazem uma virtude plástica na qual se incorporou o mais alto grau de intensidade do gênio humano. Eles fazem parte do patrimônio humano, e aqueles que os detêm ou são encarregados de sua proteção, têm a responsabilidade e a obrigação de fazer tudo o que é lícito para transmitir intacta para os séculos futuros essa nobre herança. (CARTAS PATRIMONIAIS - IPHAN, 1933).

Segundo Leite (2010), em 1964, surgiu a Carta de Veneza, firmada no Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Escritório (ICOMOS), que apontava também a importância da revitalização e preservação de edifícios antigos, outrora abordado na Carta de Atenas, a qual aprofundou ainda mais os seus princípios e declarou que “os monumentos de um povo, são portadores de uma mensagem do passado, são um testemunho vivo das suas tradições seculares”.

Evidentemente, a revitalização se associa a realização de um planejamento para se manter os valores estratégicos, culturais e sociais de determinado lugar e conseqüentemente introduzir e reconhecer mais destes valores de forma gradativa e cumulativa. Nesse contexto esta ação intervém a médio e longo prazo e promove, como resultado, os vínculos entre local, população e atribuição e em virtude disso a proposta de revitalizar um espaço não é somente executar um projeto arquitetônico, mas pensar em todas as etapas da vida útil do edifício como a performance econômica, a sustentabilidade e a relação social e cultural que ele fornece. (MOURA, et al. 2006).

A importância que o processo de revitalização possui não se caracteriza somente pela manutenção do edifício existente, mas também por resgatar e realçar a importância histórica dos espaços e das pessoas que o frequentam. Dessa forma, divide-se o processo em três etapas: a primeira remete a renovação urbana, a segunda é a preservação urbana e a terceira a reinvenção urbana. (OLIVEIRA, 2008).

Conforme citado acima pelo autor, o processo de revitalização é de suma importância para a manutenção e valorização de um determinado edifício, contudo esse método é intensamente influenciado por interesses em sua maioria econômicos e políticos, onde o espaço se torna um produto utilizando-se de estratégias de marketing para agregar valor ao determinado local e assim vender a cultura e as experiências diferenciadas provenientes dela. Assim sendo, a revitalização do edifício, através da sua manutenção, se faz necessária a fim de manter e preservar as memórias individuais, coletivas e urbanas do espaço, também trazendo um fluxo monetário bem como novos investimentos para a região em que o edifício se encontra, o que repercutirá de forma positiva em relação ao turismo e o espaço em geral.

## **2.2. A relação entre a cultura e a arquitetura**

Laraia (1986) explica que desde os primórdios do desenvolvimento da cidade, os povos têm a necessidade de expressar sua realidade e os conhecimentos culturais que possuem e que foram adquiridos ao longo dos anos. Dessa forma, o ser humano, conforme adquire e acumula mais conhecimento resultante de muitas experiências, busca uma forma de transmitir e evidenciar a bagagem adquirida, e em virtude disso modificam o espaço ao seu redor para atingir seus objetivos, criando assim os chamados centros culturais.

No decorrer da história da humanidade, os povos utilizaram-se de espaços públicos para resolver questões de cunho político, social e econômico, e dessa forma, estes espaços se tornaram edifícios culturais, com muita importância agregada para a sociedade, como o Centro

cultural George Pompidou na França, a Biblioteca de Alexandria na Grécia Antiga e o Centro Cultural São Paulo no Brasil. Todos esses edifícios possuem ou possuíram a mesma função importante de disseminar, preservar e manifestar a memória e cultura de seus povos. (NEVES, 2013).

Primeiramente, para se entender o conceito de centro cultural, deve-se conhecer o significado de cultura e Santos (2017) a define como um fruto da história da sociedade, seus legados e tradições, muito associada a educação, manifestações artísticas, meios de comunicação, modos de se vestir, suas crenças e tudo o que caracteriza uma sociedade, população e país.

Assim, a relação entre a arquitetura e a cultura parte do princípio de que a última necessita da primeira para materializar experiências vividas, as quais estruturam a existência do ser humano em manifestar valores sociais, culturais e políticos nas construções e edifícios e dessa forma expressar também a construção de identidade e memória dos indivíduos. (PALLASMAA, 2005)

Almeida (2021) explica que a arquitetura serve como a base para o desenvolvimento social, político e econômico de um grupo ou povo além de auxiliar na valorização, conservação e difusão do patrimônio dos povos. Dessa forma, a arquitetura desempenha um papel essencial no processo de crescimento e desenvolvimento de uma determinada sociedade e grupo.

Nesse contexto, a arquitetura é reconhecida por ser exuberante quando utilizada para fins culturais, uma vez que é atribuída beleza a obra devido a sua monumentalidade. Assim, um centro cultural feio seria algo contraditório a beleza da monumentalidade e devido a isso os edifícios ligados a cultura sempre são monumentais e belos, não somente esteticamente, mas pela história e cultura que carregam. (MILANESI, 2003).

Para tanto, Neves (2013) pontua que os centros culturais foram elaborados com o objetivo de criar, produzir, preservar e transmitir práticas culturais e tradições para as gerações futuras. Assim sendo, para que o centro seja funcional e promova o bem-estar dos usuários, ele deve ser projetado com um bom programa de necessidades essenciais para o seu funcionamento destacando-se a implantação de acessos eficazes, a ligação do design interior com as atividades exercidas, utilização de iluminação adequada, criação de espaços de convívio, praças e uma circulação dinâmica da cultura.

### 2.2.1. Os Centros Tradicionais Gaúchos (CTGs)

Os primeiros Centros Tradicionais Gaúchos surgiram no mundo como uma forma dos seus usuários se recordarem de sua terra natal e ter um lugar no qual poderiam se sentir seguros e amparados, uma vez que quando as pessoas migram para algum outro lugar diferente da sua terra se encontram, muitas vezes, perdidos e com medo. É a partir deste anseio de manter laços com a sua terra e sua cultura que os CTGs nasceram em vários lugares do mundo. (CANCLINI, 2007).

O primeiro CTG nasceu no ano de 1948 e com ele surgiu o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) o qual se caracteriza como uma associação civil de caráter jurídico, de direito privado e sem fins lucrativos contando também com um número ilimitado de associados ao movimento e aos CTGs. O propósito do MTG é regulamentar todos os Centros Gaúchos espalhados pelo Brasil, padronizar os procedimentos e atividades estaduais e nacionais, além de preservar a história da formação gaúcha, sua cultura, folclore, tradições e muito mais. (MTG, [2022]).

O tradicionalismo gaúcho é considerado um movimento iniciado no século XIX que exaltava o “ser gaúcho” através da literatura produzida por eles, bem como as músicas, pinturas e danças. Esse movimento é destacado pelos seus membros como o maior movimento de caráter cultural popular do mundo, com estimativa de pelo menos dois milhões de participantes e mais de 1500 entidades associadas ao MTG. (BRUM, 2013).

Ainda de acordo com o autor supracitado, o MTG aumentou de tal forma que surgiu as competições de dança, declamações e apresentações entre os CTGs e movimentar assim milhares de pessoas para estes eventos. A partir disto, várias competições e atividades adquiriram o caráter de megaeventos o que necessitava de maiores estruturas e centros de convenções.

O propósito dos CTGs, criados ao longo dos anos, é expressar as raízes históricas, costumes e tradições do povo gaúcho, representados pelas suas danças, poesias, histórias, seus hábitos e suas falas. Entretanto, o CTG não é somente uma entidade que retrata a tradição, mas um movimento que procura reavivar esta cultura, e para isso foi indispensável recriar os costumes do campo, e com a criação do primeiro centro gaúcho da história, o sentimento de tradicionalismo se espalhou rapidamente por todo o estado do Rio Grande do Sul, em principal no seu interior. (LUVIZOTTO, 2010).

Conforme mencionado acima, quando se analisa a estrutura de um Centro de Tradições Gaúchas percebe-se que todos funcionam através de um estatuto baseado na carta de princípios

do MTG, destacando-se a preservação e divulgação do tradicionalismo através de atividades esportivas, sociais, culturais, campeiras e recreativas, além de fornecer também a educação gratuita de sua cultura, e promover a ética, os direitos humanos, a democracia e muitos outros valores.

Segundo informações coletadas da Confederação Brasileira de Tradição Gaúcha (CBTG) existem em torno de 2.835 CTGS espalhados por todo o Brasil e em torno de 19 instituições reconhecidas oficialmente espalhadas pelo mundo com predominância numérica de centros nos EUA mostrando que a ligação do gaúcho com sua terra natal não é somente de forma geográfica, mas sentimental e inerente. Em suma, independentemente de onde o CTG estiver localizado, a carta de princípios rege o funcionamento da instituição e garantir uma propagação da cultura por vários lugares e por vários anos, preservar e disseminar a cultura gaúcha. (MTG, [2022]).

### **2.3. A perspectiva da neuroarquitetura**

Segundo Nascimento (2011) a neurociência é explicada pelo estudo dos estímulos e como eles afetam cada área do cérebro, e visar esclarecer como e por que as partes do cérebro são afetadas dependendo de cada tipo de situação. Entende-se que o sistema nervoso é dividido em sistema central e sistema periférico, o primeiro contendo a maior parte dos neurônios e o segundo com a menor quantidade deles, porém com grande número de fibras nervosas distribuídas pelo corpo e, através das sinapses que ocorrem nos neurônios, o cérebro é capaz de se adaptar a diversas condições e estímulos que ocorrem no ambiente e no dia a dia.

Silva (2021) indica que a neuroarquitetura está relacionada diretamente à neurociência, uma vez que seus campos de estudo comportamental e cognitivo são relativos a estímulos gerados pelo ambiente e as reações provenientes de respostas emocionais, pensamentos e comportamentos.

Define-se neuroarquitetura como a relação entre a arquitetura de um ambiente e os estímulos que, dependendo da forma que o espaço está organizado influencia diretamente, ou indiretamente determinadas partes do cérebro, fato que resulta em diversas reações, e afeta a produtividade, aprendizado, humor, motivação e entre outros. (ABRAHÃO, 2019).

Entender os espaços e ao mesmo tempo ler o que está acontecendo é algo inerente ao cérebro e ocorre o tempo todo, e é por meio disto que as reações são expostas à frente de um determinado local e situação tanto de perigo quando de lazer ou convívio. Assim, o cérebro interpreta os espaços em que ele está inserido e a partir disto rege como deve se comportar

estando principalmente quando está relacionado a emoções, sensações e percepções que ocorrem instintivamente no dia a dia. (CRÍZEL, 2020).

A percepção do espaço é um dos temas estudados pela neuroarquitetura e neurociência e, buscar entender como os sentidos do corpo humano captam as informações do ambiente, com percepções exclusivas de cada ser humano de tal forma que um ambiente simples para alguém possa ser algo complexo para outro, como um deficiente visual, que terá um entendimento diferente de alguém que consiga enxergar. Além disso, a idade do indivíduo também afeta o entendimento e percepção do local, uma vez que com o passar dos anos alguns sentidos vão se deteriorando e prejudicando a percepção do ambiente. (PAIVA, 2020).

Ainda de acordo com o autor supracitado, a criação de um ambiente deve conter cores, cheiros, iluminação, texturas sons e temperaturas de modo a criar um espaço interativo e único, e contribuir para a experiência sensorial dos usuários do espaço.

Para tanto, Crízel (2020) explica que desenvolver um projeto com base na neuroarquitetura não deve ser baseado somente na forma, função e estética, deve-se ser pensado principalmente com relação ao usuário do espaço, compreendendo assim que cada um possui uma história, cultura, desejos, e expectativas, e desse modo realizar um projeto único para cada indivíduo.

### 2.3.1. Bioclimatologia e conforto ambiental

Bogo (1994) caracteriza clima como um princípio de estudo aplicado por toda a superfície terrestre comparando as condições atmosféricas resultantes de cada espaço e que pode ser dividido em várias áreas de pesquisa, pontuando-se que, quando aplicada com relação aos seres vivos, o estudo designa-se como bioclimatologia humana, animal ou vegetal. Nota-se que a relação entre clima e arquitetura foi discutida primeiramente por J. M. Fitch em suas pesquisas e como o fator clima reage nas construções arquitetônicas aplicando pela primeira vez o conceito de projeto bioclimático.

O conceito bioclimatologia pode ser definido como a ciência que estuda os seres vivos e as suas conexões com a natureza, em que se analisa as sensações que resultam da interação entre eles através de fatores e elementos climáticos. Quando se relaciona a bioclimatologia com as edificações surge disto a arquitetura bioclimática que se define pela aplicação adequada e harmoniosa de elementos arquitetônicos com o ambiente inserido com o intuito de fornecer uma boa qualidade de vida e conforto térmico com um consumo energético relativamente baixo. (CARTANA, 2006).

De acordo com a American Society of Heating, Refrigerating and Air-conditioning Engineers, Inc. (ASHRAE, 1992), o conforto térmico significa a reação entre o ambiente com o corpo humano e a satisfação dele dependendo do ambiente que está inserido. Sendo assim, as diferentes sensações que podem ocorrer no ser humano dependem de vários fatores do ambiente, do indivíduo e até mesmo suas preferências pessoais de temperatura.

De acordo com o autor supracitado, para representar a relação entre o clima e o conforto ambiental de forma gráfica, as cartas bioclimáticas foram criadas e o pesquisador Olgyay, em 1963, foi o primeiro a criar elas como forma de representação gráfica do clima com o conforto. Após sua primeira publicação, ela sofreu modificações para se adaptar aos diferentes tipos de clima, porém com algumas limitações que foram resolvidas por Givoni em 1968 com sua própria versão mais aperfeiçoada. Além da criação das cartas, surgiam inúmeros documentos que buscaram exemplificar em forma de gráficos e tabelas esta relação de clima e conforto e não somente isso como também a criação de ferramentas digitais e equipamentos medidores para auxiliar nas decisões que devem ser tomadas pelo arquiteto no momento de projetar uma edificação.

Quando se adentra ao tema da bioclimatologia e do conforto ambiental salienta-se o estudo da arquitetura vernacular, técnica realizada desde o começo das construções da humanidade, a qual se utiliza materiais do meio em que a construção está inserida e princípios sustentáveis gerando uma perfeita harmonia e adaptação com o meio ambiente. Todavia, nos tempos atuais o ambiente construído não se adapta mais ao ambiente natural devido ao grande crescimento da indústria da construção que se tornou a maior consumidora de recursos do meio ambiente. (TORRES, 2013).

Dessa forma, para tentar implantar o desenvolvimento sustentável na vida dos seres humanos tanto no seu cotidiano quando nas indústrias, edifícios e entre outros. A partir dos anos 90, foram realizadas grandes conferências internacionais como a Rio 92 e a Rio+10 a respeito da crescente poluição do meio ambiente e quais ponto da sustentabilidade poderiam ser implantados através de protocolos e metas elaboradas a fim de implementar o desenvolvimento sustentável em todo o planeta. (GONÇALVES, 2006).

Ainda de acordo com o autor supracitado, a partir da segunda guerra mundial, houve a trivialização da construção, uma vez que se pensava em construir maior e melhor em menos tempo com a crença de com a evolução da tecnologia até aquele momento poderiam controlar as condições ambientais de qualquer edifício para que se aumentasse os gastos de materiais e o grande consumo de energia. Contudo, esse pensamento de que o consumo consciente e o conforto ambiental não eram relevantes perdurou por um curto período de tempo e dessa forma

a arquitetura bioclimática ganhou relevante importância com relação a arquitetura sustentável, uma vez que a não preocupação em se adequar com o clima local gerava um superaquecimento dos edifícios.

A arquitetura sustentável é a continuidade mais natural da bioclimática, considerando também a integração do edifício a tonalidade do meio ambiente, de forma a torna-lo parte de um conjunto maior. É a arquitetura que quer criar prédios objetivando o aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrando as características da vida e do clima locais, consumindo a menor quantidade de energia compatível com o conforto ambiental, para legar um mundo menos poluído para as próximas gerações. (CORBELLA, p. 17, 2003).

Quando se analisa as construções do CTG, independentemente de onde se localizam, elas possuem características rústicas, sem luxo e modernidade, se aproximando da natureza e da realidade rural antiga, para que se tenha simplicidade, paz e aconchego. Dessa forma, a criação de um espaço cultural gaúcho deve remeter ao seu passado, projetando assim um lugar rústico com contato com a natureza e ser confortável tanto climaticamente quanto para o bem-estar do indivíduo. (KONFLANZ, 2013).

### 2.3.2. Arquitetura biofílica

Segundo Ladislau (2019), o termo biofilia foi proposto primeiramente pelo psicólogo social Erich From, entretanto esta palavra ficou mais reconhecida pela sua aplicação nas teorias do sociobiologista Edward O. Wilson, que caracteriza o termo como algo relacionado ao amor pela natureza e a ligação emocional entre os humanos e outros seres vivos. Salienta-se que a interação e necessidade do ser humano para com a natureza é algo resultante dos primórdios da evolução, quando ainda se vivia somente no ambiente natural, antes da industrialização dos espaços.

Através dos anos, foram executadas diversas pesquisas e estudos sobre a necessidade inata do ser humano de estar conectado à natureza de alguma forma, tendo como alguns dos efeitos encontrados a diminuição do estresse e agressividade. Esta necessidade da conexão com a natureza não está ligada somente a visão, mas de todos os sentidos do corpo tais quais o tato, olfato, audição, entre outros. (PAIVA, 2022).

Ainda de acordo com o autor supracitado, o não contato com a natureza pode causar diversos efeitos de caráter negativo, entre eles os relacionados à saúde mental, uma vez que pessoas que vivem em grandes centros urbanos sem o contato com o meio ambiente podem desenvolver transtornos mentais e aumentar os comportamentos neuróticos e antissociais.



Mendonça (2020) indica que como resultado, a utilização das plantas nos ambientes proporciona uma sensação de bem-estar, aconchego, felicidade e aumenta a autoestima das pessoas. A cidade deve incorporar a natureza através da arquitetura biofílica para aproximar as pessoas que vivem em centros urbanos do meio ambiente, a fim de trazer, positivamente, mudanças nas suas vidas. Quando bem utilizada, a arquitetura biofílica funde os conceitos de desenvolvimento humano com os elementos naturais como a madeira, pedra, água e até mesmo a luz natural.

Dessa forma, a comunicação entre a natureza e a cidade é o fator determinante para um espaço urbano de qualidade e, nesse contexto, a arquitetura biofílica surge para combinar os aspectos naturais e culturais a fim de proporcionar uma qualidade de vida melhor. Leva-se em consideração que a natureza na cidade é muito mais que algumas árvores e jardins dispostos, pois engloba a qualidade do ar, a água utilizada e os seres presentes em cada habitat. (SPIRN, 1995).

Assim sendo, a aplicação da natureza no cotidiano, tanto nos ambientes externos como internos, demonstraria uma qualidade de vida melhor para os seres humanos, a exemplo da diminuição dos efeitos das ilhas de calor e a reabilitação de locais abandonados transformando-os em espaços culturais que passam boas sensações através da utilização da arquitetura biofílica. (BEATLEY, 2010).

A natureza possui uma estreita relação com a cultura gaúcha em especial com relação ao bioma pampa encontrado no estado do Rio Grande do Sul. Isso se explica através de acontecimentos históricos, tais quais a colonização da região Sul que os colonizadores encontraram como forma de subsistência a criação do gado e dessa forma mantinham o contato com o meio ambiente. Devido a isso, essas relações econômicas foram inseridas na constituição do povo gaúcho sendo bem representado como o “guardião” dos campos e das estâncias. (VIEIRA, 2017).

Ainda de acordo com o autor supracitado, os gaúchos sentem muito amor pela natureza e pela sua terra, fato evidenciado em suas músicas que contam sobre suas vidas evocando um passado glorioso nos pampas.

Por fim, Oliven (1992) pontua que todos os acontecimentos históricos de relações sociais, culturais, geográficas e ambientais contribuíram para a criação da representação gaúcha, a qual ficou marcada pelo sujeito que lidava com as forças da natureza com coragem e bravura na árdua vida campeira, o que faz deles socialmente um produto dos pampas gaúchos estabelecendo assim uma importante ligação com a natureza.

### 3. ESTUDO DE CASOS

#### 3.1. High Line Park – Nova Iorque (EUA)

High Line como o próprio nome sugere, foi uma linha industrial de trem elevada localizada em Nova Iorque, construída nos anos 30, e muito utilizada até os anos 80, porém se tornou abandonada (figura 01), e em 1999 foi decidida a sua demolição. Entretanto, alguns residentes do bairro decidiram criar um grupo chamado “amigos do High Line” com o intuito de impedirem a demolição programada pela prefeitura da cidade. (HIGHLINE [2022]).

**Figura 01:** High Line abandonado



**Fonte:** ARCHDAILY, 2001.

Somente no ano de 2003 foi realizado um concurso com o intuito de revitalizar o espaço abandonado da linha de trem (figura 02) e transformá-la em um parque que beneficiaria toda a população do bairro onde a construção se localizava, contando com a participação de 720 equipes de 36 países diferentes, os quais submeteram suas propostas e os ganhadores da

competição foram 2 estúdios, James Corner Field que liderou o projeto e Diller Scofidio + Renfro. (ARCHDAILY, 2009).

**Figura 02:** Trecho da revitalização.



**Fonte:** ARCHDAILY, 2001.

Ainda de acordo com o autor supracitado, o projeto vencedor de James e Diller continha vários acessos para o parque elevado e a integração da linha ferroviária existente com os novos caminhos conforme figura 03, além de utilizarem a vegetação do espaço criando assim uma paisagem integrada com o novo e o histórico, o que se utiliza de materiais previamente testados para garantir a sustentação estrutural. Também foi implantado no projeto a iluminação eficiente em LED nos caminhos do parque e em seu entorno, além de implantarem espécies de plantas semelhantes as existentes no local para criar harmonia visual.

**Figura 03:** Construção do primeiro trecho



**Fonte:** ARCHDAILY, [2009].

As obras foram iniciadas em 2005 e, em 2009, o primeiro trecho do parque foi inaugurado (figura 04) e em sequência, no ano de 2014, o segundo trecho foi aberto para o público e por final no ano de 2019, a última parte do parque foi entregue para a população. Contando atualmente com 2,3 km de extensão, o High Line Parque abriga um conjunto de diversas atividades que auxiliam o desenvolvimento da comunidade e das crianças, além de possuir mostras de obras de arte e performances artísticas gratuitas e abertas a toda a população. (HIGHLINE [2022]).

**Figura 04:** Trecho revitalizado do parque elevado.



**Fonte:** HIGH LINE, 2009.

Atualmente, o High Line opera com quase 100% do orçamento anual proveniente de doações de pessoas moradoras da cidade e também de estrangeiros, e dessa forma o parque consegue operar, se manter e programar diversas atividades com a ajuda de diversas pessoas. Além disso o High Line pertence a cidade de Nova York e ele opera com a licença emitida pelo NYC Parks. (HIGHLINE [2022]).

### **3.2. Porto Maravilha – Rio de Janeiro (RJ)**

O Porto Maravilha é um espaço portuário localizado na cidade de Rio de Janeiro (figura 05) que engloba os bairros Santo Cristo, Gambia, Cidade Nova, São Cristóvão, Saúde e Caju, que está passando por um processo de revitalização a fim de melhorar sua infraestrutura, as condições habitacionais e a atração de novos habitantes para o local, desde o ano de 2016 com previsão de término em 2026. Para se realizar este processo de melhoria do espaço, foi instaurado a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro

(Cdurp), com a função de gerir e fiscalizar a revitalização do local. (PORTO MARAVILHA, 2020).

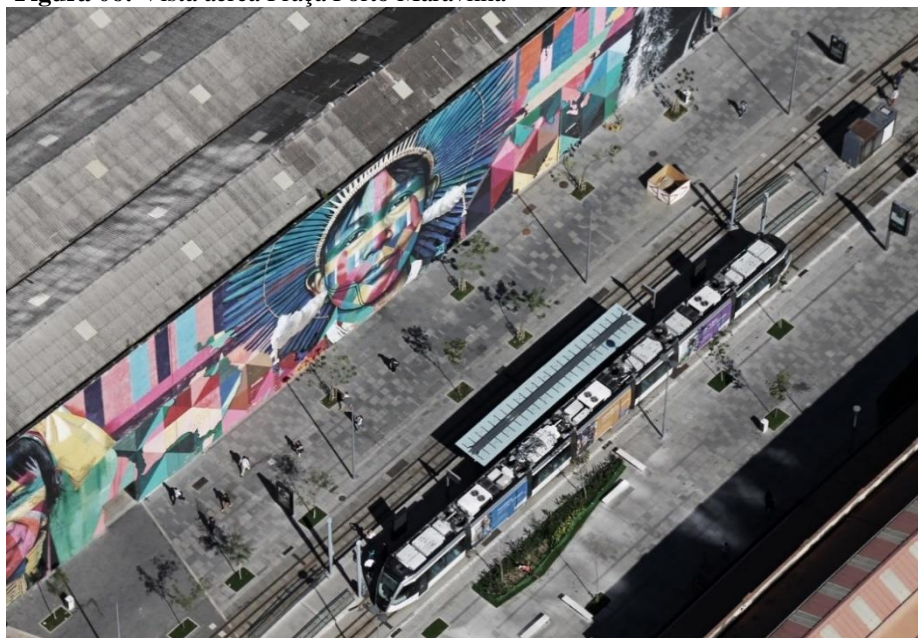
**Figura 05:** Perímetro Porto Maravilha



**Fonte:** PORTO MARAVILHA, 2020

A revitalização do Porto Maravilha é considerada um dos maiores projetos do gênero no Brasil, em que se destaca a inauguração do Museu do Amanhã e a restauração da Praça Mauá (figura 06). O projeto proposto tem como finalidade mudar a forma de se locomover na cidade, através da valorização do transporte coletivo, ampliação das ciclovias e das calçadas para pedestres e, como resultado, deixar o transporte individual como locomoção secundária. (JUNKES, 2017).

**Figura 06:** Vista aérea Praça Porto Maravilha



**Fonte:** JUNKES, 2017

Ainda de acordo com o autor supracitado, o projeto fruto de uma parceria público-privada já executou a etapa mais complicada, a qual foi a demolição da Rodovia Perimetral para a instalação de uma área de lazer e alguns meios de transporte alternativos (figura 07), e dessa forma a Prefeitura do Rio espera que realizada está revitalização ocorra a valorização da área e atraia novos empreendimentos e residentes.

**Figura 07:** Praça Porto Maravilha



**Fonte:** JUNKES, 2017

Além da melhora do transporte público, as principais obras realizadas para revitalizar o Porto Maravilha foi o Museu do Amanhã (figura 08), o VLT, o Museu de Arte do Rio (MAR), além da construção de 17km de novas ciclovias, o plantio de 15 mil árvores e mais de 700km de redes de esgoto, água de drenagem reconstruídas. (PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO, 2020).

**Figura 08:** Praça Mauá e Museu do Amanhã no Porto Maravilha



**Fonte:** PORTO MARAVILHA, 2020

Conforme citado acima, a mobilidade proposta na revitalização do Porto Maravilha mudou todo o conceito de transporte urbano, valorizando a ideia de morar próximo aos equipamentos urbanos, mercados, farmácias e entre outros, utilizando-se para deslocamento o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) o que fez com que todos os meios de transporte do Centro e da região portuária fossem integrados, conforme figura 09.

**Figura 09:** Veículo Leve sobre Trilhos implantado



**Fonte:** PREFEITURA RIO DE JANEIRO, 2020

Junkes (2017) pontua que o objetivo da revitalização do Porto Maravilha não é somente recuperar o potencial econômico da região com mais de 5 milhões de metros quadrados, mas também melhorar a qualidade de vida da população local, além de transformar todo o espaço em um local atrativo e bonito com novos empreendimentos por todo o local.

### **3.3. Centro de Tradições Gaúchas Recordando os Pagos – Sorriso (MT)**

O CTG Recordando os Pagos se localiza no Loteamento Gleba Sorriso na rua Mato Grosso (antiga Estrada A) com área total de 12,25 hectares e no local existem algumas construções como os palcos A, B e C para apresentações, além de conter também a secretaria, cancha de bocha, cancha de tiro ao laço e vários outros lugares. Além disto, o CTG aluga alguns dos seus espaços para outras instituições realizarem eventos como a festa junina da igreja matriz e a festa junina de algumas escolas. Foi realizado uma visita in loco para a criação e elaboração do presente trabalho e do questionário do Google Forms, para verificar as irregularidades, problemas e necessidades do local.

Na visita, foi constatado a falta de acessibilidade de vários espaços principais, sendo eles o palco B (figura 10), tanto na parte de entrada quando na parte dos banheiros, inacessível para cadeirantes por falta de rampas de acessibilidade.

**Figura 10:** Acessibilidade palco B



**Fonte:** Autor, 2022.

Além disso, os banheiros são localizados na parte inferior do palco de apresentações (figura 11) e seu acesso é feito por escadas, impossibilitando que pessoas com necessidades especiais utilizem o espaço, além de ser um local velho e sem manutenção, carecendo de ventilação, iluminação e equipamentos sanitários adequados.

**Figura 11:** Banheiros palco B



**Fonte:** Autor, 2022.



Já no palco C, conforme figura 12, o acesso para cadeirantes é realizado através de uma rampa com inclinação adequada, porém o espaço não possui iluminação boa, além de também não ter estrutura adaptada para manter o conforto ambiental, pois nas épocas de chuva o local não protege as pessoas de forma adequada e nas épocas de frio e calor o mesmo problema é perceptível.

**Figura 12:** Palco C



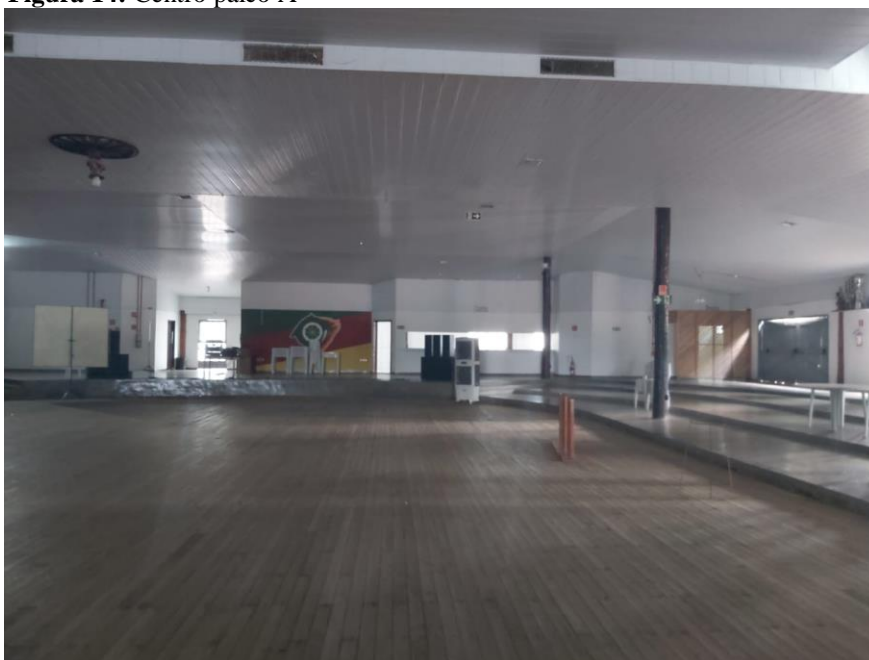
**Fonte:** Autor, 2022.

Seguindo ao lado do palco C, se tem a entrada do palco A (figura 13), e este espaço possui os mesmos problemas de acessibilidade vistos no palco B, onde, na sua entrada principal, existe um desnível sem acessibilidade para as pessoas portadoras de necessidades especiais, as quais, caso desejem entrar no espaço, devem seguir pela rampa lateral da saída de incêndio pois somente nesse lugar existe a rampa acessível, além de que o próprio caminho até a entrada do palco possui piso inadequado para a circulação dos mesmos.

**Figura 13:** Palco A

**Fonte:** Autor, 2022.

Na parte interna do palco A, é possível notar a falta de acessibilidade aos diferentes desníveis do local, podendo ser verificado na imagem 14, além de carecer em iluminação natural e conforto ambiental, pois nas épocas quentes, os ventiladores que existem no espaço não conseguem refrescar o local além de também não possuir sonorização adequada para as apresentações e bailes que ocorrem.

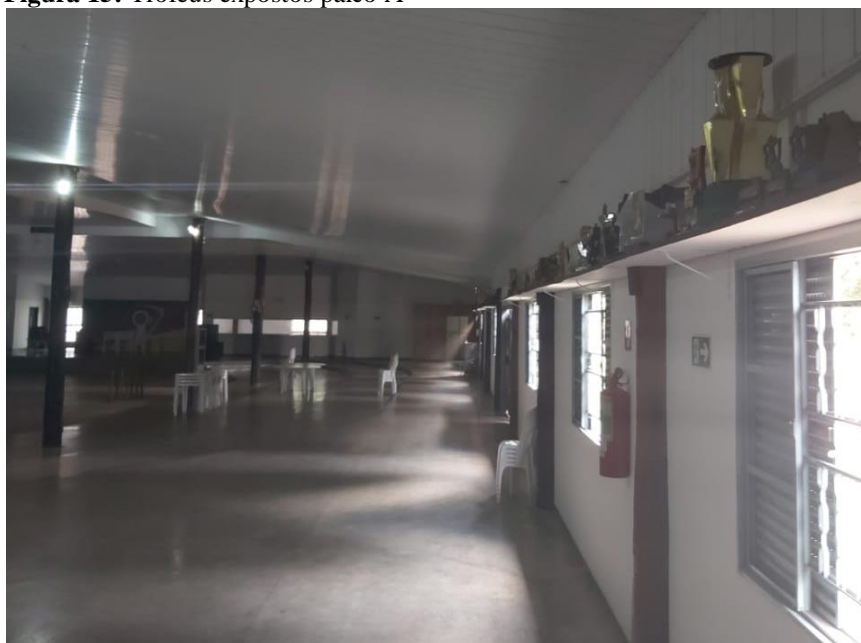
**Figura 14:** Centro palco A

**Fonte:** Autor, 2022.

Ainda sobre o palco A, constata-se a necessidade de criação de um espaço específico para armazenamento e disposição dos troféus de competições realizadas pelas equipes do CTG, onde, em sua maioria, está disposta em prateleiras em todo o perímetro do interior do edifício (figura 15). Dessa forma, os troféus se encontram em um local nada favorável, pois ficam passivos de desgaste, extravio e até mesmo de furto e assim a criação de um espaço adequado é uma necessidade.

Também é possível verificar na imagem 15 a iluminação natural do edifício, a qual é pouca e inadequada para a realização de atividades que necessitem de boa claridade, além de constatar também que a noite a luz do ambiente não é adequada para a utilização do espaço pois são lâmpadas antigas, não econômicas e poluentes ao meio ambiente.

**Figura 15:** Troféus expostos palco A



**Fonte:** Autor, 2022.

O CTG também possui algumas construções espalhadas pelo seu local que não tem uso aparente conforme figura 16, onde, em sua maioria, estão abandonadas e descuidadas, porém com grande potencial de melhoria e possibilidade de novas funções a cada um deles. Alguns destes espaços são quiosques que funcionam somente quando ocorre alguma atividade no local, entretanto, entre cada evento realizado, os espaços estão sem uso.

**Figura 16:** Espaços sem uso



**Fonte:** Autor, 2022.

No terreno também existe um parquinho para crianças, entretanto o mesmo se localiza em um espaço afastando do centro do CTG e está velho e descuidado não sendo adequado para o uso. Além disso, tal espaço não tem acesso para pessoas com necessidades especiais tanto para acessar o local pela rua quanto para entrar em sua área devido a inexistência de qualquer tipo de calçamento, somente terra e grama conforme figura 17.

**Figura 17:** Parquinho velho e abandonado



**Fonte:** Autor, 2022.

Atualmente, a cancha de corrida dos cavalos e tiro ao laço (figura 18) é um espaço muito utilizado para se realizar as provas e competições com os animais, porém não é um local ideal para os espectadores, pois carece de arquibancadas cobertas para a visualização dos eventos. No local, existe boa arborização, porém o acesso é realizado por uma estrada que acaba antes de se chegar a cancha, sendo também inacessível as pessoas com necessidades especiais, uma vez eu não possuí rampas, piso adequado e nem local de observação que seja ideal.

Além disso, a realização de atividades noturnas neste local é problemática, pois não existe uma iluminação adequada tanto da rua de acesso como na cancha. A iluminação é feita através de alguns holofotes espalhados pelo espaço, porém sua intensidade e raio são limitados, deixando algumas partes sem luz.

**Figura 18:** Cancha de corrida dos cavalos



**Fonte:** Autor, 2022.

O CTG também conta com um espaço de cancha de bocha e um boliche antigo (figura 19), entretanto o local está desgastado, carecendo de iluminação, ventilação natural e conforto ambiental, além de que a pista de boliche está abandonada e sem uso aparente. O local também possui alguns troféus dispostos em locais inadequados para sua preservação e exposição.

**Figura 19:** Espaço da cancha de bocha e boliche



**Fonte:** Autor, 2022.

O CTG possui uma via principal de entrada e circulação por todo o centro conforme figura 20, porém não é muito adequada em vista de que o asfalto atual está degradado e as vias de ligação laterais estão degradadas também. Além da falta de estacionamento para os espaços do CTG, as ruas de circulação não possuem iluminação, somente a rua principal que é iluminada por alguns postes dispostos no canteiro central. Assim, deve ser criado estacionamentos adequados com arborização e realizar um recapeamento geral em todas as ruas do local.

**Figura 20:** Circulação principal



**Fonte:** Autor, 2022.

#### 4. METODOLOGIA

Zanella (2006) explica que metodologia é o ato de realizar um estudo de um método podendo ser dividido em dois significados sendo eles: o estudo dos métodos mais adequados para se transmitir algum conteúdo e conhecimento e o outro sentido da palavra é um ramo científico da pesquisa que realiza o estudo analítico e crítico dos métodos de investigação, o qual foi usado neste trabalho de forma qualitativa através de uma pesquisa.

Para se realizar uma pesquisa qualitativa, não se leva em consideração a quantidade de artigos e sujeitos pesquisados, pois o que rege este tipo de pesquisa é a qualidade de informações obtidas de cada texto analisado, colhendo dados relevantes sobre o tema em questão. (DUARTE, 2002).

Para a criação deste trabalho, foi realizado uma pesquisa in loco para verificar as necessidades atuais do CTG de Sorriso MT, em que se constatou vários problemas tanto nos edifícios quanto no espaço em volta deles, e assim sendo os problemas verificados serviram de base para a realização do questionário do Google Forms e de todo o presente trabalho.

A revisão de literatura foi o método utilizado para se realizar a pesquisa referente ao tema do trabalho, e conforme Brizola (2016), esta pesquisa nada mais é do que a coleta e ligação de ideias de diferentes autores sobre um tema específico, adquirindo estas informações através de leituras e análises feitas pelo pesquisador do trabalho. Através destas ideias e informações pesquisadas, a revisão de literatura acerca de determinado tema vai se formando, com uma coletânea de diversos autores pesquisados e analisados.

Para tanto, todos os autores pesquisados possuem relativa importância para cada tópico apresentado que compõe este trabalho a fim de aumentar o conhecimento sobre a área da revitalização de centros históricos aplicando a neuroarquitetura nestes edifícios sem perder seu valor histórico. Dessa forma, foi possível adquirir o conhecimento necessário para se realizar o projeto de revitalização do CTG Recordando os Pagos da cidade de Sorriso MT.

A partir da análise feita através da visita in loco do espaço e da criação de um questionário enviado para a população de sorriso, em principal os associados do CTG, foi possível entender melhor as necessidades do centro que serão resolvidas em projeto e também as sugestões de melhoria que podem ser feitas, a fim de melhorar a difusão da cultura bem como fornece um espaço melhor para a realização das atividades culturais do espaço.

As ferramentas utilizadas para a realização deste trabalho foram o programa Word 2016 para a escrita, o formulário do *Google Forms* para a pesquisa e gráficos elaborados, sendo especificado no apêndice cada pergunta realizada, para o referencial teórico a busca dos artigos e textos foi realizado principalmente pela plataforma Google Acadêmico e por outros sites como o *Scielo*, *Archdaily*, sites do governo e por outros repositórios acadêmicos de faculdades, priorizando os trabalhos relacionados ao tema, além de usar o *Autocad*, *Sketchup* e o programa de render *Enscape* para executar o projeto arquitetônico.

Através disso a realização do projeto de revitalização do CTG de Sorriso MT foi possível tendo em vista todos os artigos, pesquisas e projetos correlatos analisados como base, além da visita ao CTG para melhor entender as necessidades atuais do centro e assim executou-se um projeto que valorizou e promoveu um melhor espaço para aproveitamento e difusão da cultura gaúcha.

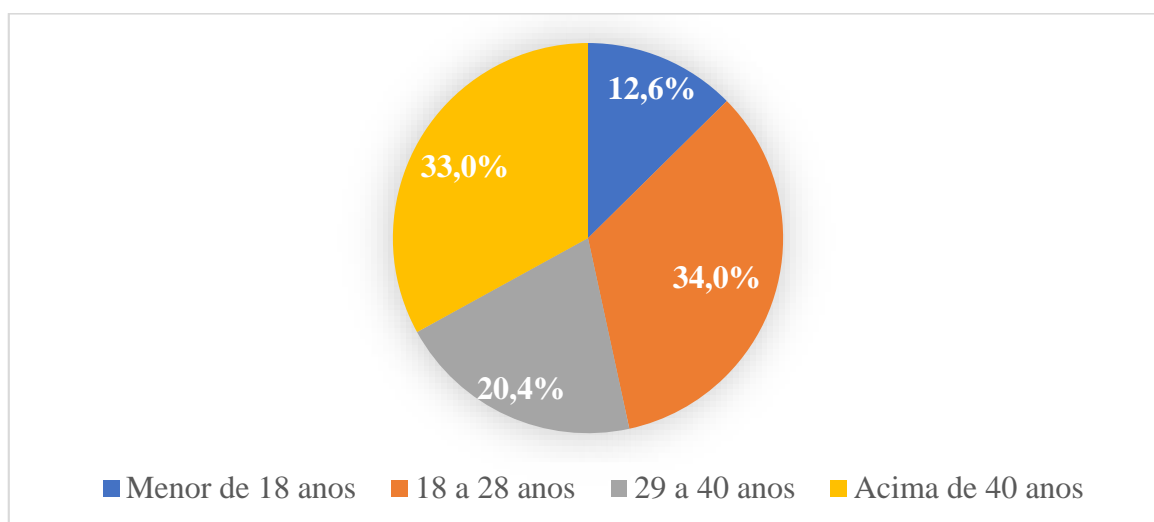


## 5. ANÁLISE DE DADOS

Do dia 05/11/2022 ao dia 11/11/2022 foi realizado uma pesquisa de forma online com um total de 103 entrevistados moradores da cidade de Sorriso, MT. O propósito do questionário realizado foi coletar informações com relação ao CTG de Sorriso, MT, para entender melhor as necessidades atuais do centro, quais melhorias poderiam ser feitas, a relação de importância que a revitalização do espaço significaria para estas pessoas entrevistadas entre outras perguntas relevantes sobre o tem.

A primeira pergunta, gráfico 1, foi elaborada para entender o tipo de população atingida de determinada idade que responderia o questionário, analisando os resultados obtidos, as pessoas de 18 anos a 28 anos e as acima de 40 anos tiveram porcentagem semelhante com 34% e 33% respectivamente, seguido das idades de 29 a 40 anos com 20,4% e por último os menores de 18 anos com 12,6%.

**Gráfico 1:** Idade

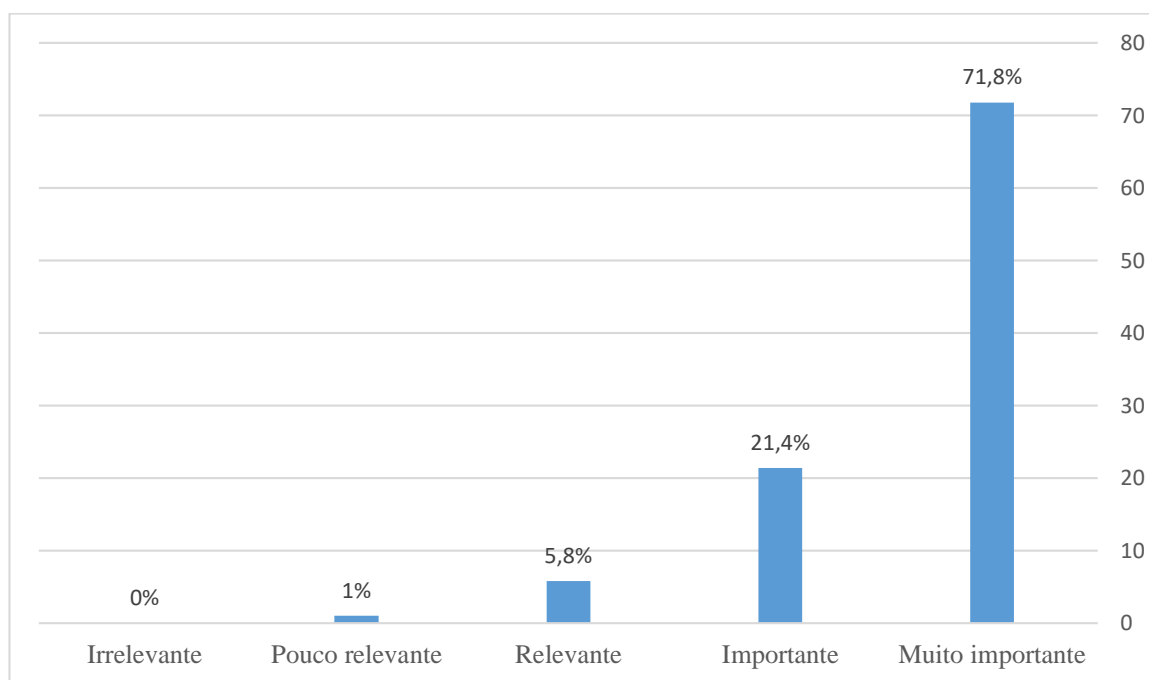


**Fonte:** Autor 2022.

A segunda pergunta foi relacionada ao sexo do respondente, em sua maioria as pessoas do sexo feminino com 57,7% e em sequência o masculino com 42,3%, e por fim com 0% os que preferiram não informar.

No gráfico 2 foi analisado a importância da tradição cultural para entender como cada pessoa entrevistada pensa sobre esse tradicionalismo. Os resultados informaram que a maioria com 71,8% acredita que a tradição cultural é muito importante, seguido de importante com 21,4%, 5,8% que considera relevante, 1% que acredita ser pouco importante e por fim 0% os que acham irrelevante.

**Gráfico 2:** Importância da tradição cultural



**Fonte:** Autor 2022.

Além de se realizar a pergunta sobre a importância da tradição cultural para as pessoas foi questionado se a população conhece a importância do CTG de Sorriso MT para os seus habitantes com a maioria dos votos positivos (92,3%) e uma minoria negativa (7,7%), apontando que a maioria da população conhece a importância do Centro Tradicional Gaúcho para seus habitantes e dessa forma foi possível entender a quantidade de pessoas que conhecem a relevância e o valor que o CTG possui.

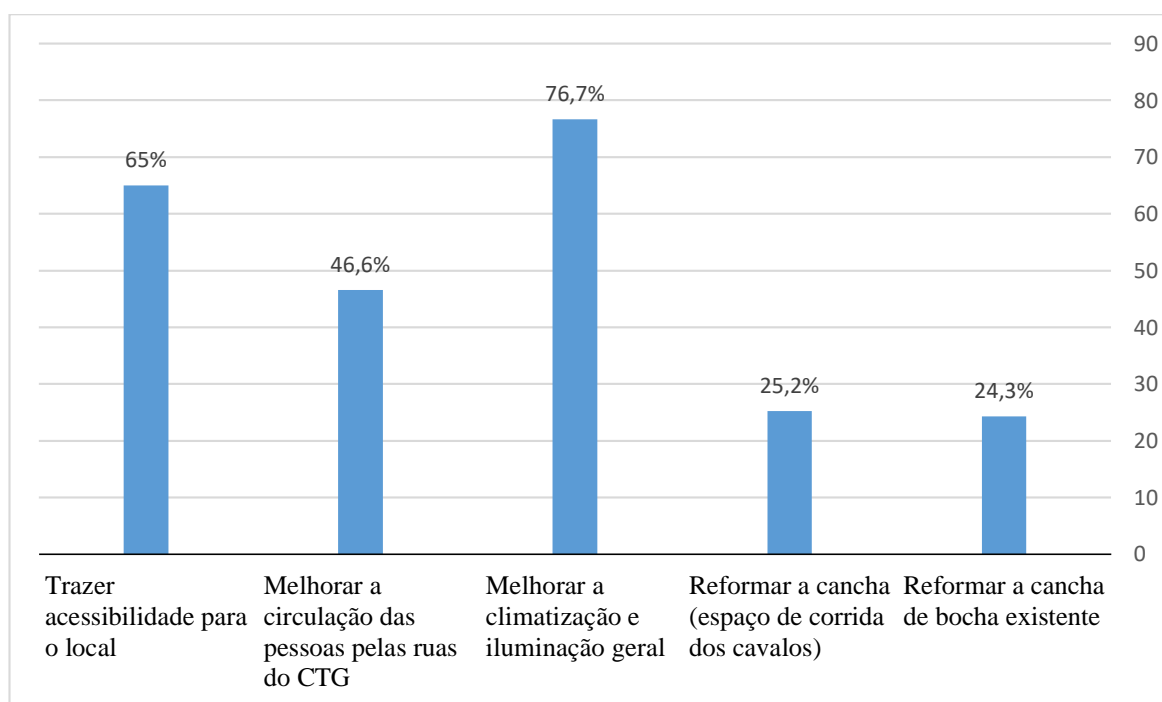
Foi criada uma pesquisa com a finalidade de identificar se a população questionada é associada do CTG ou visitante em vista de que é importante ter o parecer referente a revitalização do espaço tanto por parte dos associados (56,3%) que utilizam o local

frequentemente e os visitantes (43,7%) que comparecem ao espaço através das festividades e eventos realizados nele.

Para se verificar a necessidade de revitalização do centro, foi elaborado uma pergunta sobre esta questão e a maioria da população com 76,9% dos votos concorda que seria muito bom a revitalização, em sequência 21,2% dos votos sendo boa a reforma, e por último com a mesma porcentagem de 1% as pessoas que consideram médio ou ruim está revitalização. Com esse resultado foi possível constatar que a maioria da população acredita que a revitalização é algo muito benéfico para o CTG.

O gráfico 3, de múltipla escolha, foi elaborado com o intuito de colher informações a respeito da possibilidade de melhorar o espaço existente com algumas sugestões pré-definidas e a que mais se destacou dentre todas foi referente a melhorar a climatização e iluminação geral do espaço (76,7%), seguida de trazer acessibilidade (65%), melhorar a circulação no local (46,6) e por fim com porcentagem semelhante a reforma da cancha dos cavalos e a cancha de bocha existente com 25,2% e 24,3% respectivamente.

**Gráfico 3:** Possíveis melhorias a serem realizadas

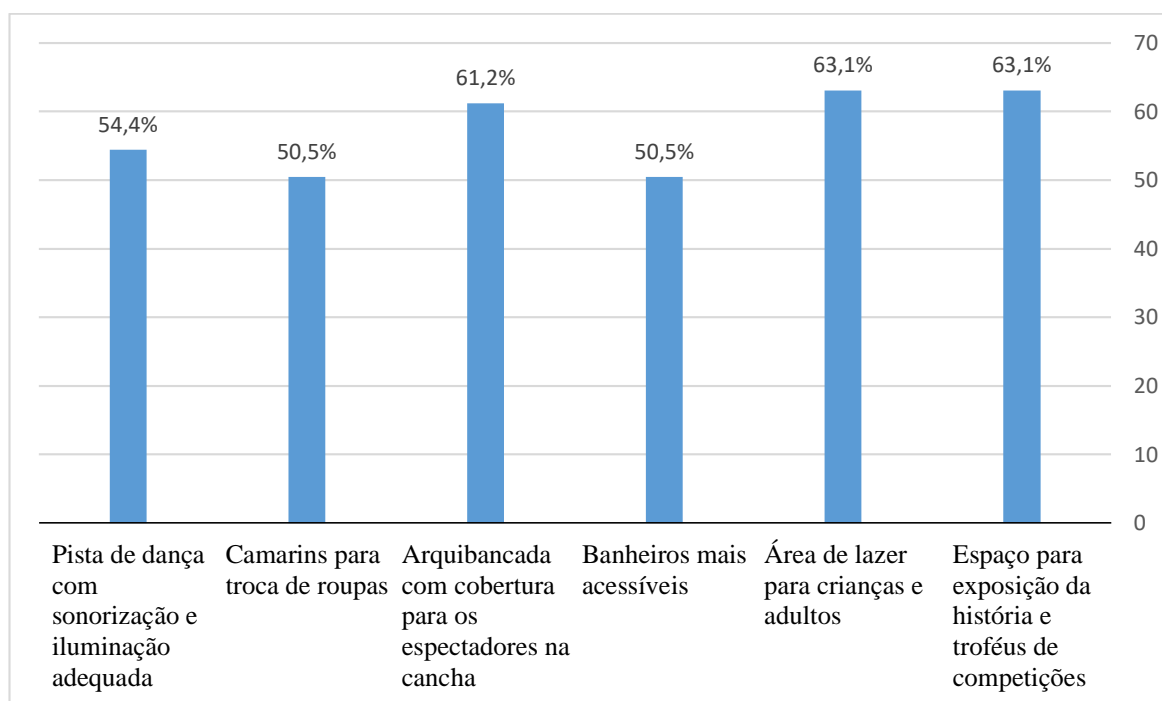


**Fonte:** Autor 2022.

O gráfico 4 conta com o mesmo princípio do gráfico 3, porém referente aos possíveis novos espaços a serem implantados a fim de melhorar a execução das atividades do CTG com

um total igual de 63,1% para a implementação de uma área de lazer para adultos e crianças e a criação de um espaço de exposição e preservação de troféus e a história do CTG, seguido da criação de arquibancadas para a área da cancha de corrida de cavalos (61,2%), a criação de um espaço de dança com iluminação e sonorização adequada (54,4%) e por fim com um total igual de 50,5% a criação de camarins e a implementação de banheiros acessíveis.

**Gráfico 4:** Novas possíveis construções



**Fonte:** Autor 2022.

Por fim, a última pergunta do questionário foi referente a sugestões que as pessoas questionadas poderiam dar para a melhora do CTG de Sorriso, MT, com a maioria das respostas voltadas para a melhora das pistas de dança e também uma reforma geral na área externa do centro, na qual ocorre circulação de carros e pessoas.

Dessa forma, a realização do questionário permitiu adquirir informações e respostas sobre a possível revitalização do CTG e quais locais poderiam ou não reformados, além de quais poderiam ser criados.

Em conclusão, o questionário obteve respostas significativas e positivas referente a revitalização, além de adquirir sugestões de melhorias por parte da população entrevistada para por fim realizar o projeto de revitalização do Centro de Tradições Gaúchas Recordando os pagos na cidade de Sorriso-MT.

## 6. MEMORIAL JUSTIFICATIVO

### 6.1. A cidade

Sorriso é uma cidade situada na região central do Mato Grosso com população estimada de 92.769 mil habitantes em 2020, estando entre as 10 maiores cidades do estado e a primeira cidade no ranking mundial de agro produtora. (PREFEITURA DE SORRISO).

A criação da cidade partiu de um projeto de colonização privada com a maioria das pessoas vindas do sul do país, entretanto a região escolhida para iniciar Sorriso já pertencia aos povos Kayabi, que foram realocados para o Parque Indígena do Xingu. A partir dos anos 70 começaram a chegar as primeiras famílias que se instalaram na cidade as margens da BR 163, tendo como principal sustento a agronomia e posteriormente a agropecuária. (DIARIO DO ESTADO MT, 2019).

Ainda de acordo com o site supracitado, em 26 de dezembro de 1980 Sorriso foi registrado como distrito pertencente ao município de Nobres, e através da lei n 5.002/86 aprovada em 1986 foi elevado à categoria de município, emancipando-se dos municípios de Nobres, Sinop e Diamantino com uma área total registrada de 10.480 km<sup>2</sup>.

Atualmente o município de Sorriso é formado por três distritos sendo eles o Distrito de Caravágio a 60 quilômetros da sede, Distrito de Primavera com distância de 40 quilômetros da sede e Distrito de Boa Esperança localizado a 140 quilômetros de Sorriso. (PREFEITURA DE SORRISO).

Contando com um PIB per capita de 69.023,00 reais registrado no ano de 2019 Sorriso está em 5º lugar no ranking no estado do Mato Grosso na economia geral e em 1º lugar na categoria do agro produtor no Brasil. (IBGE, 2018).

Sorriso é conhecida mundialmente como a capital nacional do agronegócio e maior cidade produtora de soja no mundo e seu nome significava, no início de sua colonização um novo empreendimento com um futuro feliz e posteriormente foi adotado a história oficial de

que a cidade foi nomeada com o termo Sorriso por todos que gostavam do lugar e escolhiam permanecer. (DIARIO DO ESTADO MT, 2019).

## 6.2. O terreno e seu entorno

O terreno escolhido para a revitalização do CTG é o lote 40 na cidade de Sorriso-MT, o qual pertence ao CTG Recordando os Pagos, com área total de 12,25ha (122,5 mil metros quadrados). O lote tem formato irregular como pode ser observado na figura 21, e faz confrontação com a Avenida Mario Raiter, com a Rua Mato Grosso e com os lotes 40-B e 41-A, e o lote 40-A da Igreja do Bairro Bom Jesus na avenida lateral.

**Figura 21:** Perímetro do terreno do CTG



**Fonte:** Google Maps modificado pelo autor, 2023.

No entorno do terreno existe uma variação de comércio e áreas residenciais, com predominância de pequenas kitnets e conjuntos de salas comerciais e na Avenida Mario Raiter encontra-se o INSS. Entretanto, nas áreas próximas ao terreno não é encontrado nenhum comércio alimentício e locais de saúde como hospitais e clínicas.

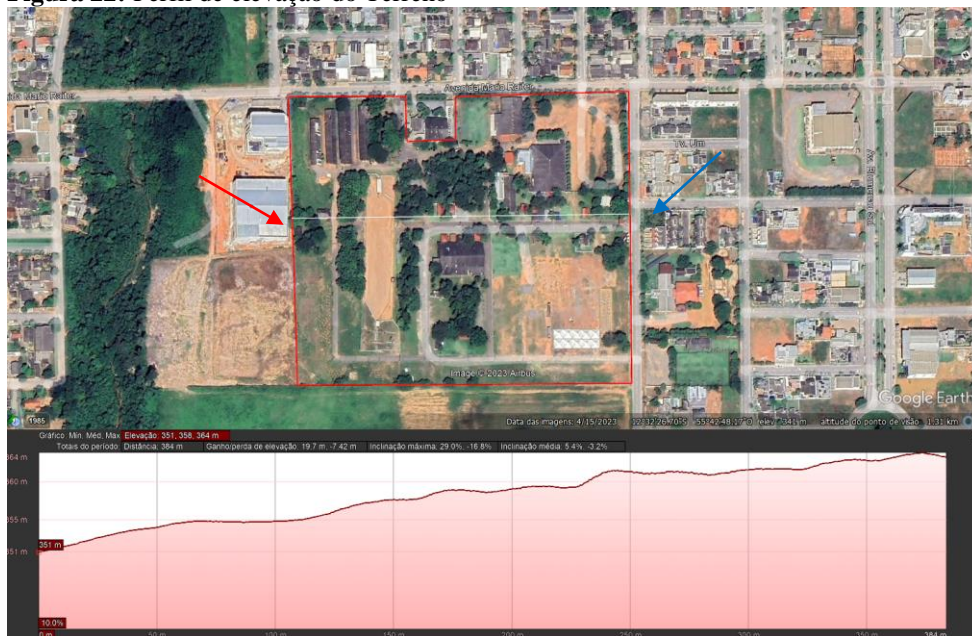
A legislação vigente é o código de obras municipal em conjunto com as leis complementares e anexos atualizados no ano de 2023 da cidade de Sorriso MT. O zoneamento onde o terreno está localizado é o ZH 2 (Zona Habitacional 02) e ZCT 3 (Zona Comercial de

Transição 3), os quais permitem que haja até 75% de ocupação do terreno, com 20% de permeabilidade e recuo mínimo de 1,50m para edificar.

### 6.2.1. Topografia

A topografia do terreno é variada, figura 22, não se caracterizando como plana, com diferença de 0m (fundo do terreno com seta vermelha indicativa) até 10,50m (frente do terreno para a rua Mato Grosso com seta azul).

**Figura 22:** Perfil de elevação do Terreno

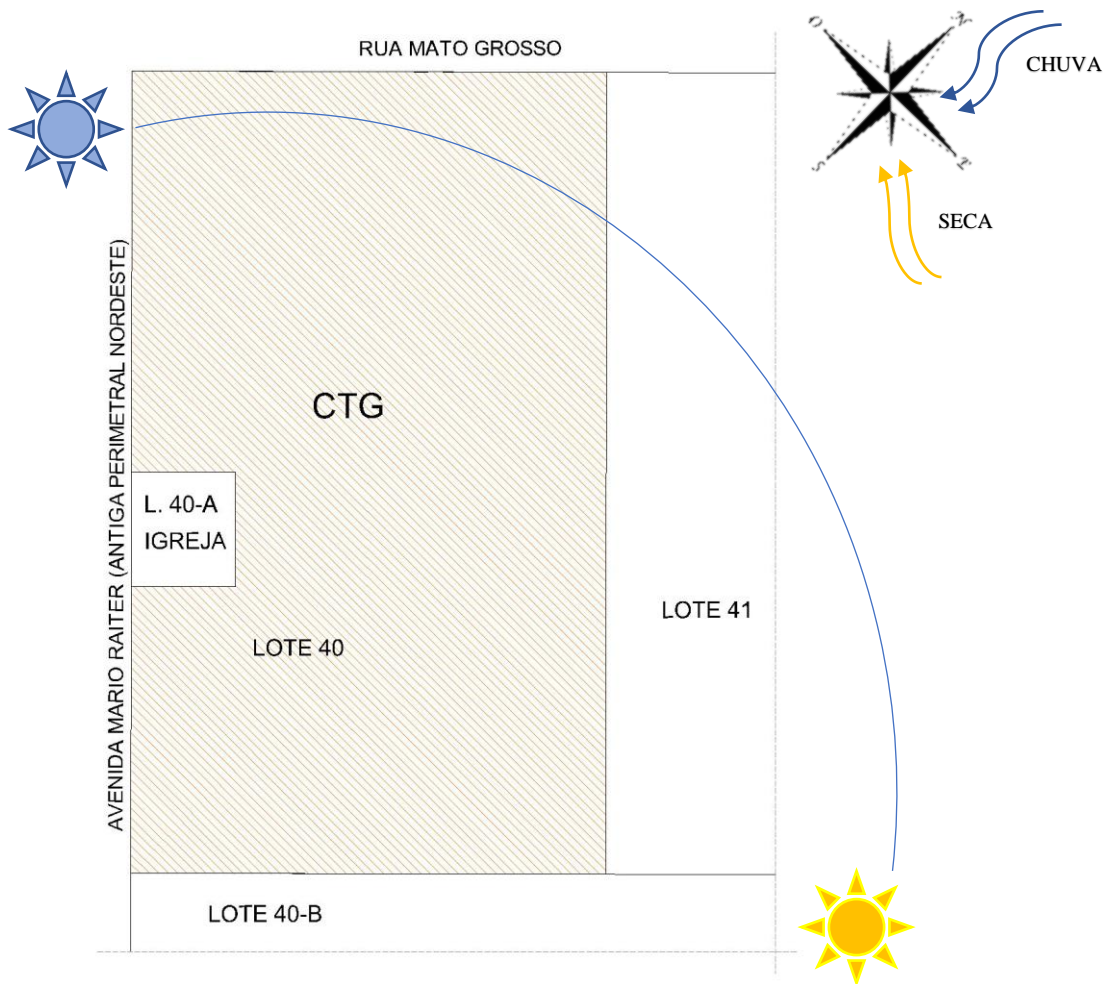


**Fonte:** Google Maps modificado pelo autor, 2023.

### 6.2.2. Estudo solar e estudo dos ventos

Durante todo o ano o sol nasce no Leste e se põe no Oeste com bastante incidência de radiação ultravioleta no período entre as 10:00 horas e as 15:00. Os ventos predominantes sopram na direção Norte-nordeste no período das chuvas e no período da seca fluem do Sudeste (figura 23).

**Figura 23:** Estudo solar e estudo dos ventos no terreno



**Fonte:** Autor, 2023.

### 6.3. Corrente arquitetônica

A corrente arquitetônica do projeto está centrada na mistura do estilo vernacular e colonial para a criação dos edifícios e espaços. Ghisleni, 2020, define a arquitetura vernacular, figura 24, como uma tipologia arquitetônica que utiliza os materiais e recursos locais onde a edificação irá ser projetada. Dessa forma, é diretamente relacionada às condições geográficas, aspectos culturais e, devido a isso, é considerada um modo de afirmação de grupos e identidades culturais.



**Figura 24:** Arquitetura vernacular



**Fonte:** GHISLENI, 2020.

O estilo vernacular de construção é passado de geração em geração, trazendo consigo as características, singularidades, técnicas sustentáveis e o tradicionalismo da cultura, uma vez que se utilizam de materiais extraídos do meio ambiente, de forma natural. (AMARAL, 2023).

Além de representar a sustentabilidade, a arquitetura vernacular também representa fortemente a identidade cultural dos povos que a utilizam, se tornando uma ferramenta de união da população com a natureza. Assim, esse estilo tem um grande papel na atualidade, pois traz soluções sustentáveis que garantem a diminuição do uso de energia e garantindo uma diminuição da emissão de CO<sub>2</sub> no meio ambiente. (GHISLENI, 2020).

Quando se fala em arquitetura colonial, está remete aos séculos XVI e XIX, caracterizada pelos seus elementos de diferentes culturas, uma vez que dependia da região inserida e os materiais encontrados no local. Ela apresenta um estilo simples (figura 25), com utilização de telhados em formato de pirâmide e de telhas, paredes construídas com tijolos ou adobe, um grande uso de materiais locais como as pedras, tijolos e madeira. (AMARAL, 2023).

**Figura 25:** Arquitetura colonial



**Fonte:** DE PAULA, 2022.

No início da arquitetura colonial, era muito utilizado as técnicas de taipa-de-pilão e pau-a-pique, os quais utilizavam os materiais mais abundantes no Brasil, o barro e a madeira. Em geral era considerado um estilo simples e primitivo, com texturas brancas e a utilização de telhas de barro com duas águas. (ESTILOS ARQUITETÔNICOS, 2022).

A combinação dos estilos Vernacular com o Colonial foi escolhida devido ao fato de que o Centro Tradicional Gaúcho é um local que busca levar o sentimento campeiro tradicionalista dos gaúchos, em todos os lugares que estão. O gaúcho remete ao simples e natural, buscando se aproximar da natureza e da frugalidade, feito que é possível utilizando a combinação dos estilos vernacular e colonial.

### 6.3.1. Arquiteto correlato

O arquiteto Beto Figueiredo será utilizado como referência para a execução do projeto proposto. Conhecido pelo seu escritório, Ouriço Arquitetura e Design criado na década de 90, Beto Figueiredo iniciou sua vida de arquiteto na cidade de Cascais em Portugal como desenhista de lojas, e somente após formar uma sociedade com Luiz Eduardo Almeida, retornou ao Brasil nos anos 90, após estabelecer seu escritório. (AMOROZO, 2018).

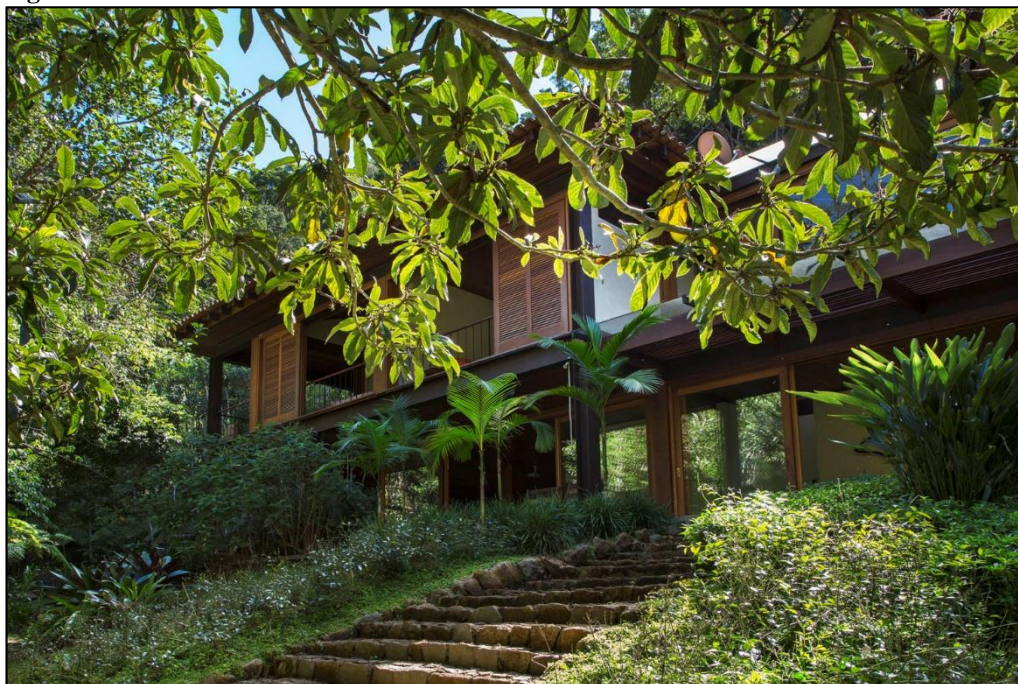
**Figura 26:** Casa RV Araras



**Fonte:** OURIÇO, 2023.

Seu estilo de arquitetura confere soluções de conforto e aconchego em seus projetos, tanto residenciais quanto comerciais e corporativos, se aprofundando nas texturas e materiais naturais. (BARACUHY, 2016).

**Figura 27:** Casa AL Mata Nova



**Fonte:** OURIÇO, 2023.

O estilo arquitetônico de Beto é descontraído e aconchegante, utilizando-se do ambiente natural, colocando em suas criações elementos pop, industriais e Rústicos, impressionando pelos interiores sempre bem detalhados e criativos. (AMOROZO, 2018).

#### 6.4. Programa de necessidades

Independente da área de aplicação do projeto arquitetônico, todos se iniciam por uma etapa, o programa de necessidades, que é sinônimo de programa arquitetônico e tem função de fazer um levantamento das características, modificações e de outros dados necessários para o desenvolvimento do projeto, sendo exposto de forma que facilite o entendimento e determine os propósitos dos edifícios projetados. (KOWATOWSKI; MOREIRA, 2009).

Assim sendo, este programa de necessidades tem como objetivo reunir os dados das construções existentes e das novas edificações planejadas, para que se demonstre sua função e as alterações realizadas em cada um, a fim de facilitar o entendimento geral do projeto.

QUIOSQUE 01 (existente)	Área total: 122,97m <sup>2</sup>
Sala de localização dos espaços do CTG e acesso banheiros	23,95m <sup>2</sup>
Circulação banheiro feminino	5,92m <sup>2</sup>
Banheiro feminino	27,22m <sup>2</sup>
Circulação banheiro masculino	5,92m <sup>2</sup>
Banheiro masculino	27,22m <sup>2</sup>

No quiosque 01, foi realizado a demolição de algumas paredes na parte lateral da construção e a ampliação de banheiros, para melhor utilizar o espaço que estava sem uso. Com a ampliação dos banheiros, foi possível utilizar a parte frontal da edificação para a localização e identificação dos locais do CTG para os visitantes, sendo um espaço amplo e estabelecido na entrada principal.

QUIOSQUE 02 (existente)	Área total: 45,05m <sup>2</sup>
Varanda	18,32m <sup>2</sup>
Caixa	4,46m <sup>2</sup>
Loja acessórios gaúchos	18,76m <sup>2</sup>

No quiosque 02, foi demolido somente uma parede interna que fazia divisão entre o depósito e o banheiro que existiam ali, para aumentar o espaço e transformar em uma loja de artigos gaúchos.

PALCO A (existente)	Área total: 1.920,60m <sup>2</sup>
Entrada palco A	15,86m <sup>2</sup>
Palco A	1.066,34m <sup>2</sup>

Pista de dança e apresentações	465,32m <sup>2</sup>
Bar	29,64m <sup>2</sup>
Circulação banheiro masculino	9,30m <sup>2</sup>
PCD masculino 01 e 02	4,35m <sup>2</sup> e 4,35m <sup>2</sup>
Banheiro masculino	32,88m <sup>2</sup>
Depósito	18,00m <sup>2</sup>
Circulação banheiro feminino	9,30m <sup>2</sup>
PCD feminino 01 e 02	4,35m <sup>2</sup> e 4,35m <sup>2</sup>
Banheiro feminino	42,04m <sup>2</sup>

O palco A é o edifício que mais recebe apresentações do CTG e, portanto, tem um fluxo grande de pessoas em dias de evento. Toda a parte dos fundos da construção foi modificada, demolindo as paredes de uma antiga cozinha, banheiros e um depósito, e após isso, foi erguido novas paredes de divisória, executando banheiros acessíveis, além de criar rampas de acesso ao nível mais baixo do palco, o qual é o local de apresentação que não possuía nenhum tipo de acesso. Os banheiros executados são amplos e acessíveis separados por um depósito maior que o anterior para estoque de equipamentos musicais, decorações, entre outros.

PALCO B (existente)		Área total: 1.842,92m <sup>2</sup>
TÉRREO	Cozinha palco B	117,55m <sup>2</sup>
	Palco B	1.413,85m <sup>2</sup>
	Área de apresentação palco B	101,52m <sup>2</sup>
	PCD feminino	3,40m <sup>2</sup>
	Banheiro feminino	61,95m <sup>2</sup>
	PCD masculino	3,40m <sup>2</sup>
	Banheiro masculino	61,95m <sup>2</sup>
SUBSOLO	Circulação depósito	7,94m <sup>2</sup>
	Depósito	101,52m <sup>2</sup>

No palco B foi modificado o local dos banheiros, deixando o espaço mais amplo e acessível, além da área de apresentação com o fechamento do fundo do palco a fim de melhorar visualmente e sonoramente o local.

PALCO C (existente)	Área total: 435,40m <sup>2</sup>
Palco C	397,11m <sup>2</sup>
Copa	10,75m <sup>2</sup>
PCD masculino	3,40m <sup>2</sup>
PCD feminino	3,40m <sup>2</sup>

O palco C foi modificado internamente, com a demolição de todas as paredes internas, a fim de inserir banheiros acessíveis e uma pequena copa para uso dos associados, uma vez que o palco C é utilizado para ensaios e afins, contando com um amplo espaço de treino e ventilação.

CANCHA DE BOCHA (construção nova)	Área total: 771,03m <sup>2</sup>
Entrada da cancha	23,64m <sup>2</sup>
Bar	12,00m <sup>2</sup>
Circulação	295,38m <sup>2</sup>
Pista de cancha profissional 01 e 02	112,00m <sup>2</sup> cada
Pista de cancha amadora 01, 02 e 03	37,50m <sup>2</sup> cada
Área externa	48,00m <sup>2</sup>
PCD masculino	3,70m <sup>2</sup>
PCD feminino	3,70m <sup>2</sup>

O novo edifício da cancha foi executado para atender um grande público, contando com um espaço amplo para a realização de campeonatos de bocha e afins. Também foi inserido um pequeno bar no centro para atender ao público visitante do espaço.

EXPOSIÇÃO E MEMORIAL HISTÓRICO (construção nova)	Área total: 501,31m <sup>2</sup>
Hall entrada	32,70m <sup>2</sup>
Local exposição e memorial	360,10m <sup>2</sup>
Circulação banheiros	13,60m <sup>2</sup>
PCD masculino	3,60m <sup>2</sup>
PCD feminino	3,60m <sup>2</sup>
Depósito	57,43m <sup>2</sup>

O edifício de exposição e memorial histórico foi realizado com intuito de preservar e expor toda a história do CTG Recordando os Pagos, com exposição de troféus de competição,

roupas tradicionais e notícias relacionadas ao local. Todos esses objetos estão expostos no centro da construção, com um amplo espaço para circulação e banheiros acessíveis.

ARQUIBANCADA (construção nova)	Área total: 164,14m <sup>2</sup>
Arquibancada	115,00m <sup>2</sup>
Café	21,60m <sup>2</sup>
PCD masculino	9,56m <sup>2</sup>
PCD feminino	9,56m <sup>2</sup>

A arquibancada foi executada com a finalidade de atender o público que assiste as provas e competições de tiro ao laço e outras provas na cancha dos cavalos. A construção da arquibancada conta com vários níveis para observar, além de ser um espaço amplo e contar com banheiros acessíveis e um pequeno café na parte inferior da arquibancada.

CONSTRUÇÕES EXISTENTES (sem modificação)	
Casa do caseiro 01 e 02	408,00m <sup>2</sup> e 138,86m <sup>2</sup>
Cozinha palco A	259,09m <sup>2</sup>
Secretaria CTG	126,00m <sup>2</sup>
Área de festa	310,33m <sup>2</sup>
Estrutura metálica de exposição de animais 01, 02 e 03	768,40m <sup>2</sup> ; 678,62m <sup>2</sup> ; 529,90m <sup>2</sup>

Os edifícios existentes apresentados acima não foram revitalizados e nem modificados de nenhuma forma, portanto, só estão indicados na implantação, com sua respectiva área e dimensão.

## 6.5. Fluxograma

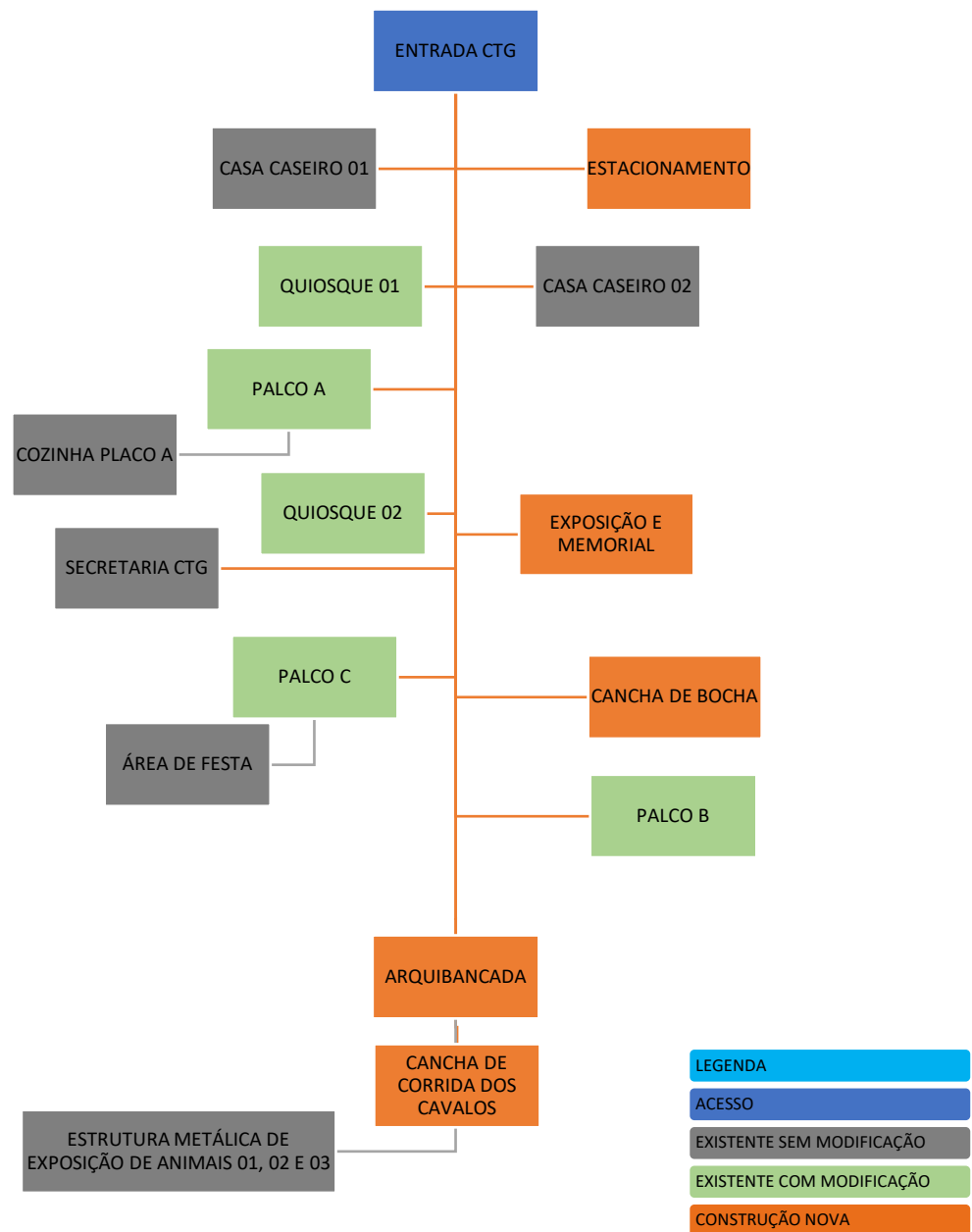
Partindo da Rua Mato Grosso (figura encontra-se a entrada principal do terreno do CTG recordando os pagos, e logo após a entrada, na rua A, a direita, se encontra a primeira casa do caseiro que cuida da entrada e saída de veículos. Em frente à casa se encontra a entrada do estacionamento geral, e ao seu lado existe a segunda casa do caseiro ainda na rua de entrada.

Em sequência, encontra-se o primeiro quiosque que é o local de informações e banheiros, e logo após ele está o Palco A de apresentações e ao seu lado, em anexo, está a cozinha do Palco A. Seguindo a rua A, está localizado o segundo quiosque, uma loja de artigos gaúchos, e ao seu lado se encontra o Palco C em conjunto com a área de festa e logo atrás a

secretaria do CTG, e em frente ao palco está o local de Exposição e Memorial Histórico Recordando os Pagos.

Seguindo após o edifício de exposição, na rua C, temos a cancha de bocha e em frente a ela está localizado o palco B de apresentações. Seguindo a rua A, do interior do terreno após o palco B, encontra-se as arquibancadas e a cancha de corrida dos cavalos, e por fim, ao fundo do terreno, estão localizadas as estruturas metálicas dos animais, na rua G.

**Figura 28:** Fluxograma da circulação do CTG



**Fonte:** Autor, 2023.



## 6.6. Setorização

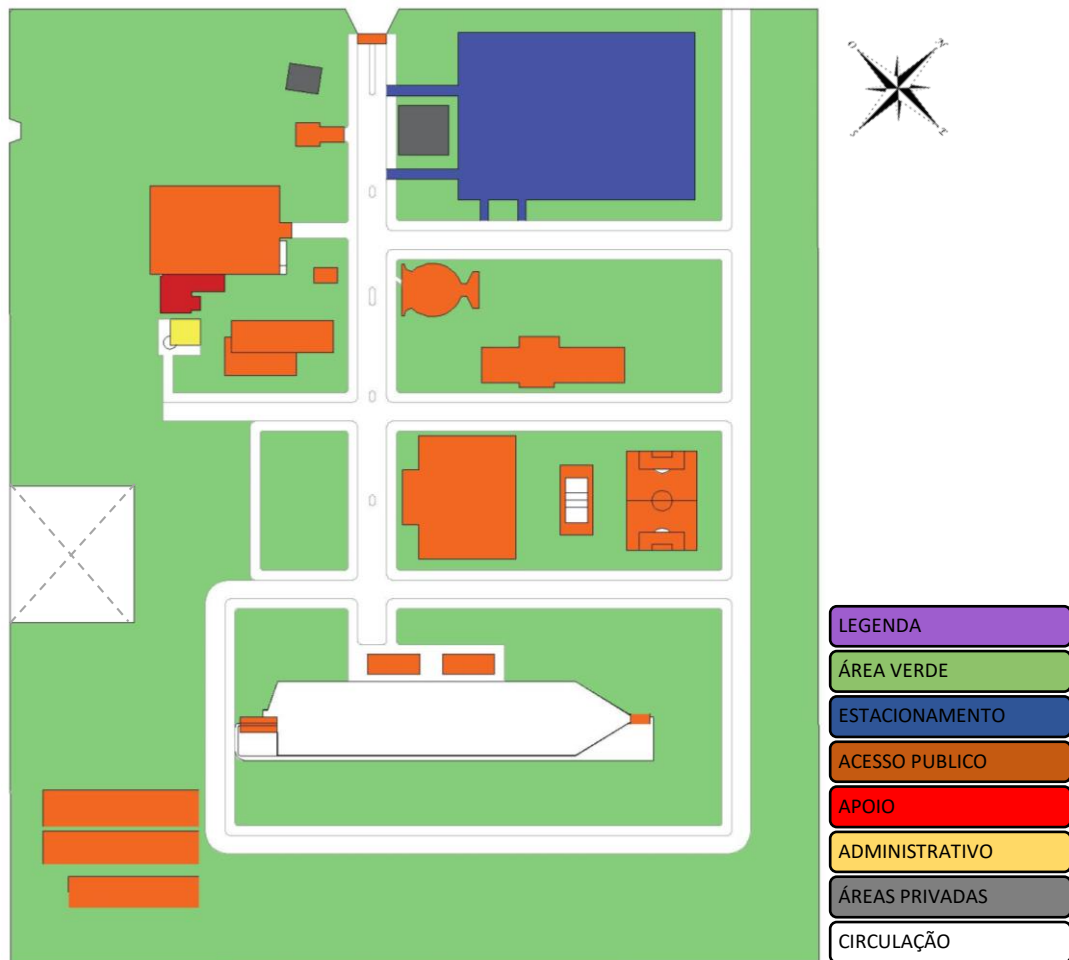
A circulação e os acessos aos locais do CTG são realizados através de ruas e calçadas internas, levando o visitante por todo o espaço destinado a ele, e dessa forma garante acesso a todos os locais do terreno.

Algumas edificações foram demolidas, outras reformadas e somente algumas construídas em todo o terreno. A disposição das construções segue o padrão já previamente construído no local, o qual todas as construções têm acesso pelas ruas internas e as calçadas. Além disso, os locais reformados e os novos construídos seguem o mesmo estilo arquitetônico existente no terreno.

O estacionamento está localizado logo após a entrada do CTG, com acessos de veículo pela rua principal e 2 acessos na rua lateral para os pedestres, comportando um total de 14 vagas exclusivas e 126 vagas normais. Dessa forma, o estacionamento consegue atender uma grande parte do público do local e dos visitantes que chegam para os eventos.

Os edifícios novos como a cancha de bocha, o local de exposição e memorial e as quadras de vôlei e futebol foram posicionadas no centro do terreno, não muito distante do restante dos edifícios e de fácil acesso a estes locais. A cancha de corrida dos cavalos é um edifício que sofreu demolição e foi construído novamente, no mesmo local, entretanto, dessa vez, foi edificado próximo a entrada, duas arquibancadas para que os espectadores possam assistir as corridas e competições com mais conforto, as quais possuem banheiros e um café na parte de baixo.

Todos os locais contam com pelo menos um conjunto de banheiros acessíveis, somente o palco A e o palco B que possuem uma maior quantidade de sanitários, uma vez que são os locais que mais recebem eventos e fluxos de pessoas.

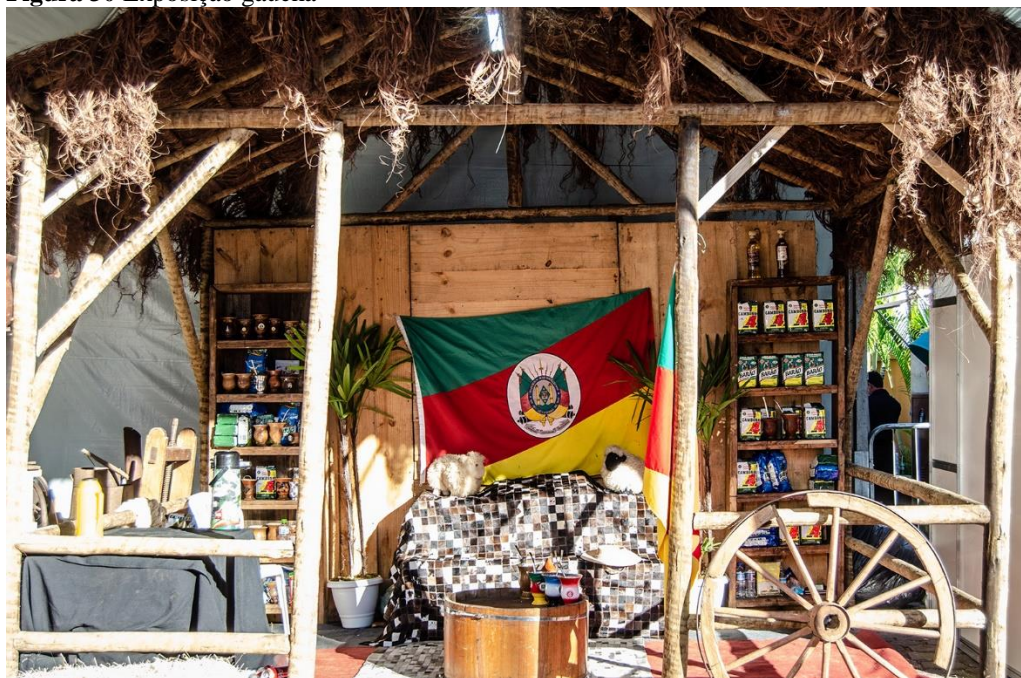
**Figura 29:** Setorização do CTG

Fonte: Autor, 2023.

### 6.7. Partido arquitetônico

O partido arquitetônico escolhido está centralizado em torno das características, cores e itens da cultura gaúcha, que pode ser visualizado na figura 22, uma vez que o local se trata de um Centro de Tradições Gaúchas. Dessa forma, foi utilizado na maioria dos edifícios as tonalidades de madeira, principalmente na parte do forro, com alguns detalhes em marrom na fachada e decorações características, como bancos e iluminações rústicas, para trazer a sensação de estar em um ambiente campeiro e tradicional.

**Figura 30** Exposição gaúcha



**Fonte:** FINOTTI, 2018.

No edifício de Exposição e Memorial Histórico, foi utilizado o formato da cuia de chimarrão para projetar o espaço, uma vez que o mesmo guarda a história do CTG e tem grande significado para a cultura gaúcha. O terreno também conta com uma grande arborização e contato com a natureza, relembrando os tempos de campo dos gaúchos padroeiros.

## **6.8. Sustentabilidade**

Boff (2017) caracteriza a sustentabilidade como a prática de atender as necessidades do mundo atual, sem comprometer as das gerações futuras, sendo proposta como um ideal a ser atingido, superando o consumismo e a compulsão pelo crescimento e resgatando a relação ser humano e natureza.

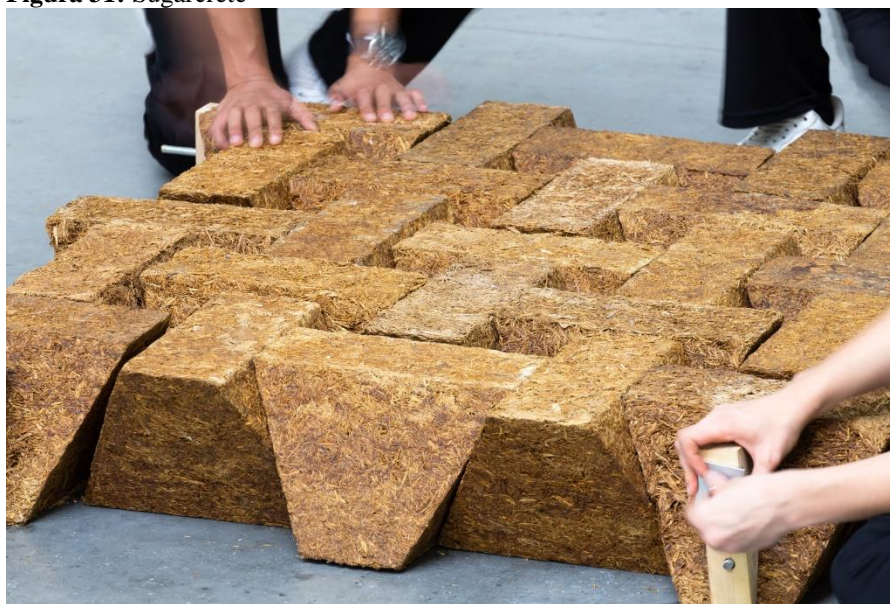
### **6.8.1. Sugarcrete**

Em todos os edifícios novos do CTG, o tijolo convencional que seria utilizado nas obras foi substituído pelo chamado “Sugarcrete”. Este material é proveniente da reciclagem dos resíduos biológicos provenientes da extração da cana-de-açúcar e foi criado pela Universidade de East London em parceria com o escritório de arquitetura Grimshaw. (SOUZA, 2023).

Este material inovador possui potencial para substituir a alvenaria convencional e ao mesmo tempo proporciona sustentabilidade e eficiência estrutural, reduzindo em torno de 1,08

bilhão de toneladas de CO<sub>2</sub> que são lançadas na fabricação do tijolo tradicional com somente uma pequena fração de 30% da produção global de bagaço de cana-de-açúcar. (CHERUBIN, 2023).

**Figura 31:** Sugarcrete



**Fonte:** SOUZA, 2023.

O produto resultante da reciclagem do bagaço da cana pode ajudar diversas comunidades produtoras de açúcar nos países de terceiro mundo, uma vez que substituem os materiais de construção convencional, os quais possuem baixo desempenho ambiental, alto teor de carbono e alto custo monetário, que não se encontram com facilidade e são importados de outros locais. (CHERUBIN, 2023).

A composição do “Sugarcrete” é feita combinando o bagaço e ligantes minerais, se tornando um produto final mais leve que o tijolo tradicional, além de ser um material resistente ao fogo, isolante e também com bom desempenho estrutural. Também possui o fator de produção mais simples, o que facilita no manuseio com mão de obra não qualificada, além de que, a cana-de-açúcar é cinquenta vezes mais eficiente que o reflorestamento fornece na transformação de CO<sub>2</sub> em biomassa. (SOUZA, 2023).

#### 6.8.2. Ventilação natural

Os edifícios do CTG possuem amplas janelas e vãos que são utilizados para a ventilação cruzada que realiza a troca de ar quente pelo ar frio, fazendo com que todo o espaço seja climatizado naturalmente e não tenha um gasto de energia excessivo com o resfriamento do espaço.

Rodrigues (2008) conceitua a ventilação natural como a forma de se obter um condicionamento térmico adequado por meio do fluxo natural do ar, no qual auxilia na renovação do ar da edificação e refresque o ambiente somente com a sua circulação adequada.

Dessa forma, para que a ventilação natural seja eficiente, deve ser analisado os ventos locais, o entorno da edificação e suas características, a fim de definir o método correto a ser empregado desde o início do planejamento da edificação. (CUNHA, 2010).

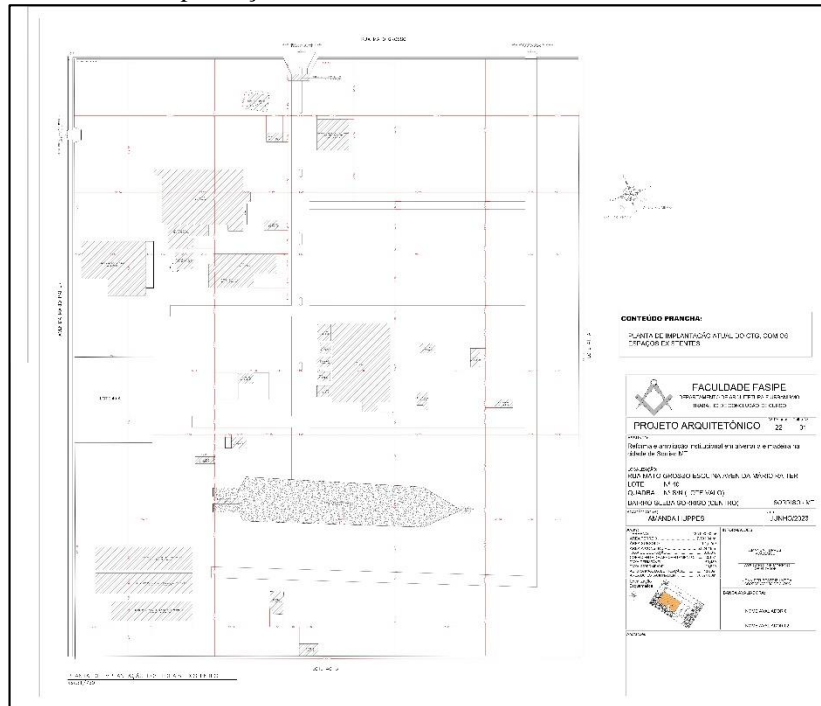
A ventilação natural pode ser feita de diversas formas, sendo uma delas a ventilação cruzada, que possui benefícios ambientais e sustentáveis, uma vez que seu funcionamento é realizado através de simples aberturas em faces opostas ou adjacentes em um mesmo cômodo, permitindo que o ar flua pelo ambiente e seja realizado a troca do ar quente pelo fresco. (POSSEBOM, et.al. 2016).

## **6.9. Projeto arquitetônico**

Neste tópico será apresentado os projetos executivos, sendo composto por uma planta de implantação existente, com a indicação de todos os edifícios atuais do CTG, seguido por uma planta de implantação após a revitalização, com as alterações realizadas no espaço. Em sequência, para os edifícios existentes, foi executado uma planta de reforma, e após isso a planta técnica com todos os detalhes necessários para a leitura do projeto, as plantas de layout com disposição de mobiliário de cada construção, as plantas de cobertura com indicação de tipo de telha e caimento, além de detalhar dois cortes de cada edifício e uma fachada com indicação de altura máxima da construção.

Na prancha 01, foi representado a implantação com as construções existentes do CTG, indicando o nome do edifício, sua metragem quadrada total e se ele é existente sem alteração, existente com alteração ou uma nova construção.

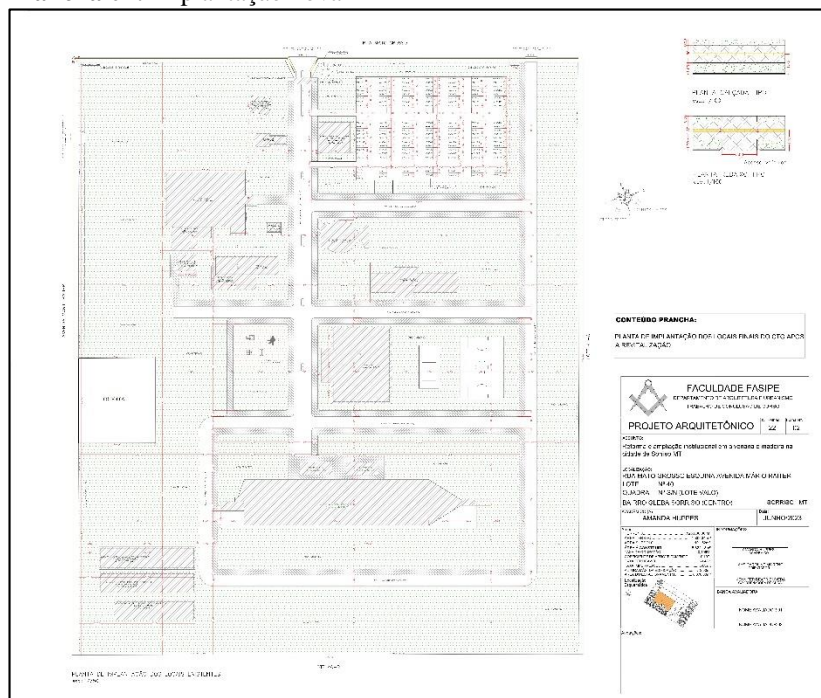
### Prancha 01: Implantação existente



Fonte: Autor, 2023

A prancha 02 contém a nova implantação do CTG, com as construções novas e reformadas, indicando sua respectiva área, dimensão e localização no lote, e dessa forma é possível entender a disposição geral dos espaços, indicando também o estacionamento, o parquinho, a cancha de corrida dos cavalos e as áreas de quadra de vôlei e futebol.

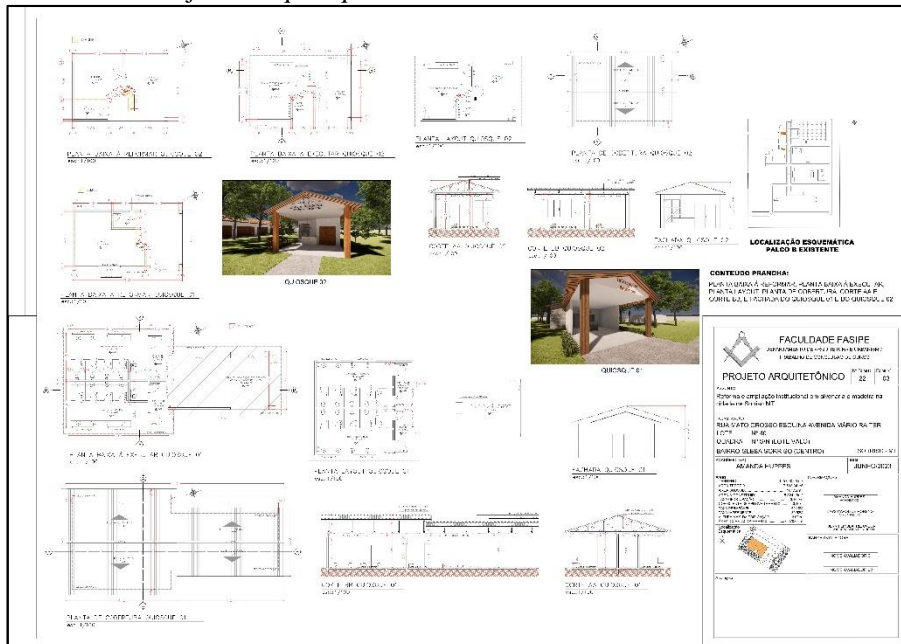
### Prancha 02: Implantação nova



Fonte: Autor, 2023.

Seguindo para a prancha 03, está o projeto completo dos quiosques 01 e 02, que foram reformados e possuem uma nova função. Foram executadas plantas de reforma, plantas reformadas e de layout, plantas de cobertura, dois cortes de cada edificação e uma fachada. Foi indicado todo o espaço reformado, e a nova função do espaço, contabilizando a nova área e medidas.

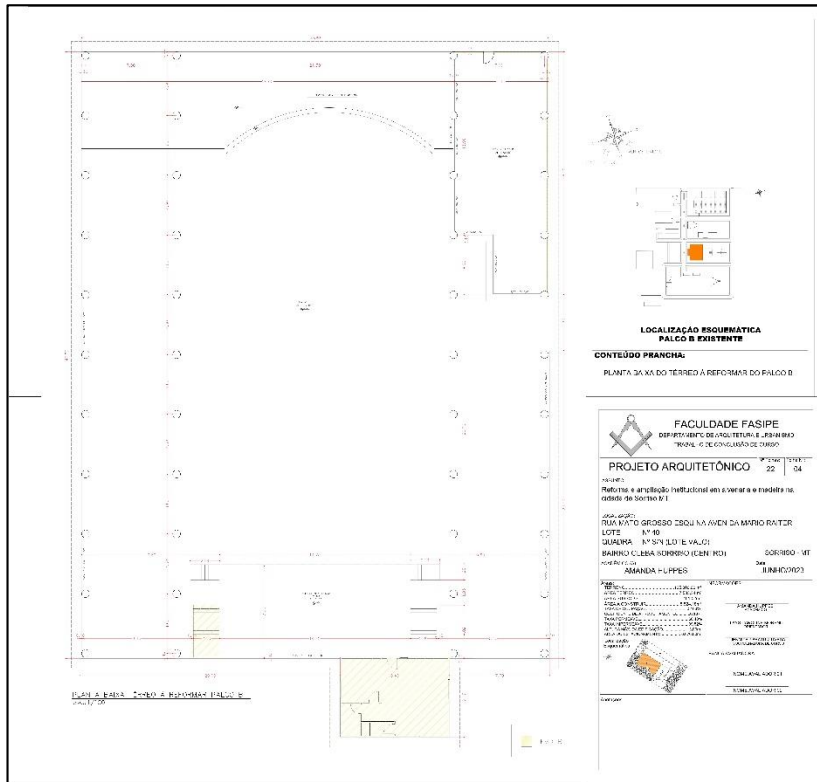
**Prancha 03:** Projeto dos quiosques 01 e 02



**Fonte:** Autor, 2023.

A prancha 04 compreende a planta baixa existente do térreo do Palco B, indicando as modificações realizadas no palco para melhor aproveitamento do espaço além de também incluir as áreas de demolição.

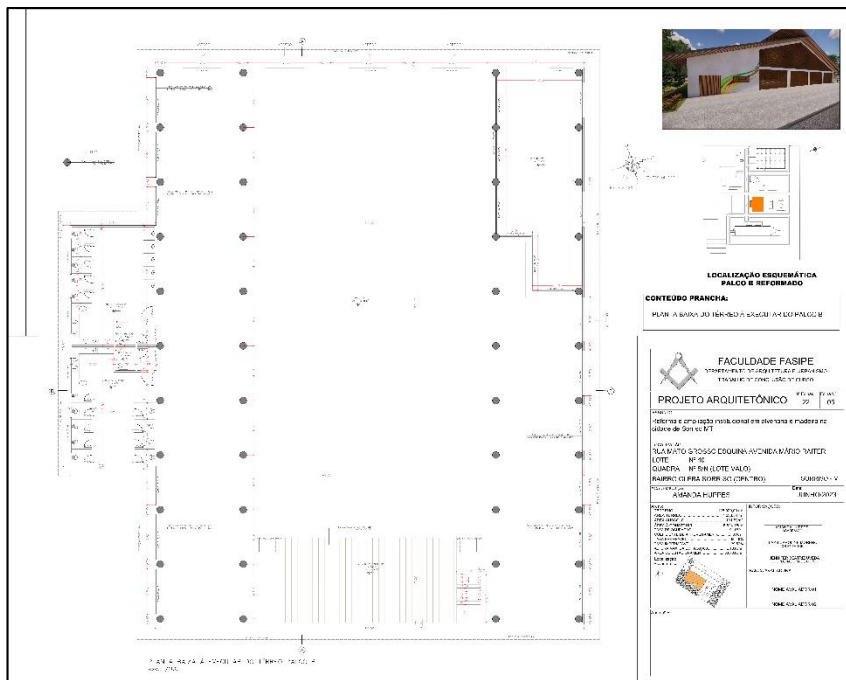
**Prancha 04: Planta existente do Palco B**



Fonte: Autor, 2023.

Na prancha 05 está a planta baixa reformada do Palco B, com as alterações e demolições já realizadas, contendo também a ampliação dos banheiros acessíveis e as áreas totais de cada ambiente e suas respectivas indicações.

**Prancha 05: Planta baixa a executar do Palco B**

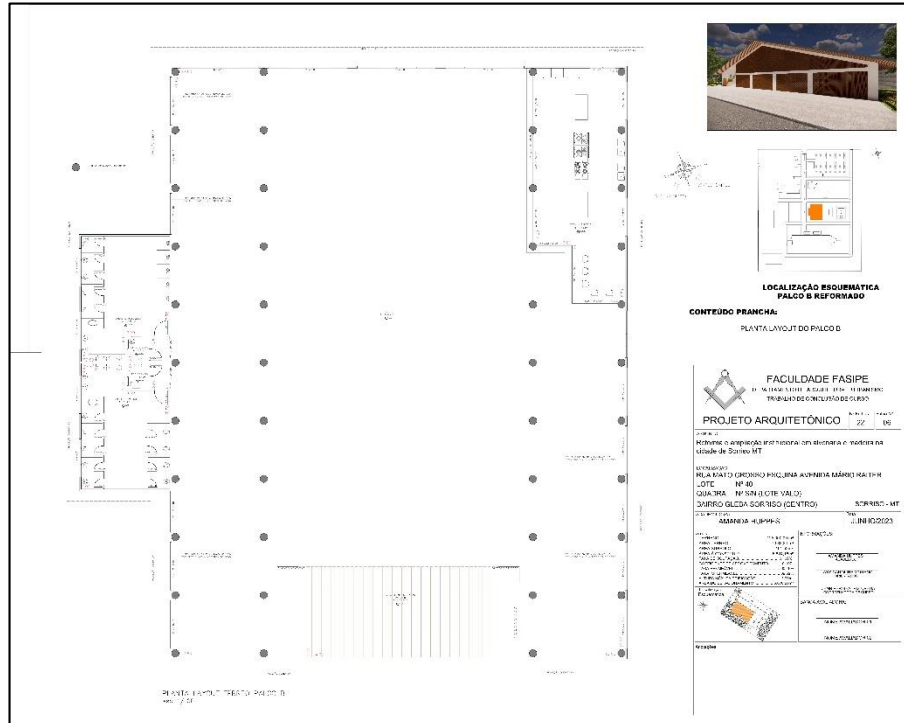


Fonte: Autor, 2023.



A prancha 06 contém a planta de layout do Palco B, mostrando a disposição do mobiliário geral do local, além de indicar as dimensões dos ambientes com as cotas de revista e os detalhes.

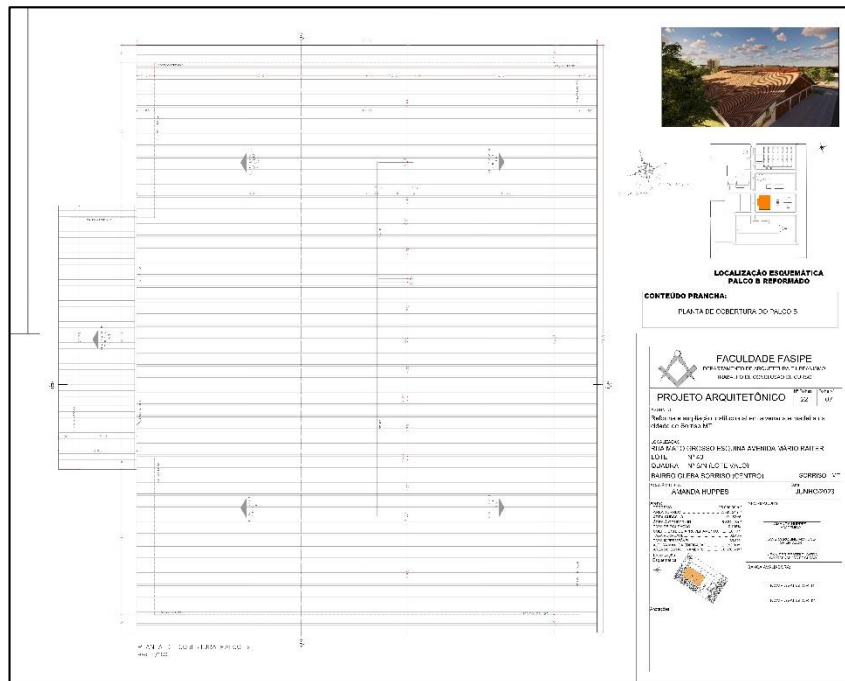
**Prancha 06:** Planta layout do Palco B



**Fonte:** Autor, 2023.

Seguindo para a prancha 07 está a planta de cobertura do Palco B, indicando o tipo de telhado, as dimensões dele, a tipologia de telha escolhida, o caimento e inclinação das águas do telhado, além de indicar a claraboia presente em uma das águas do telhado, garantindo assim uma grande quantidade de iluminação natural do espaço.

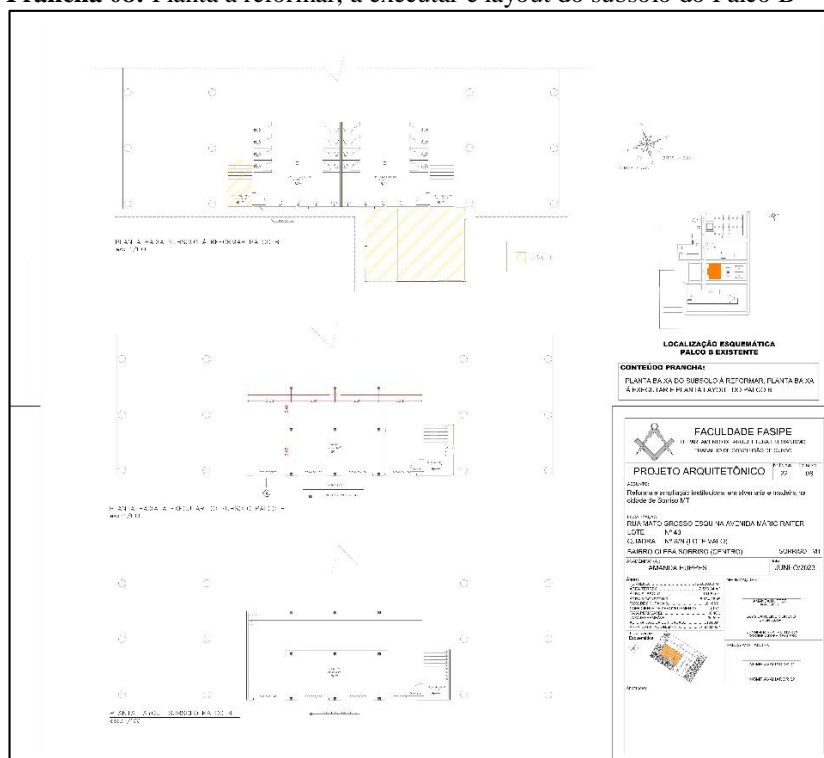
**Prancha 07:** Planta de cobertura do Palco B



Fonte: Autor, 2023.

A prancha 08 inclui a planta de reforma, planta reformada e a planta layout do subsolo do Palco B, mostrando as alterações realizadas, bem como a área final e as novas dimensões do espaço, além de representar o mobiliário do espaço.

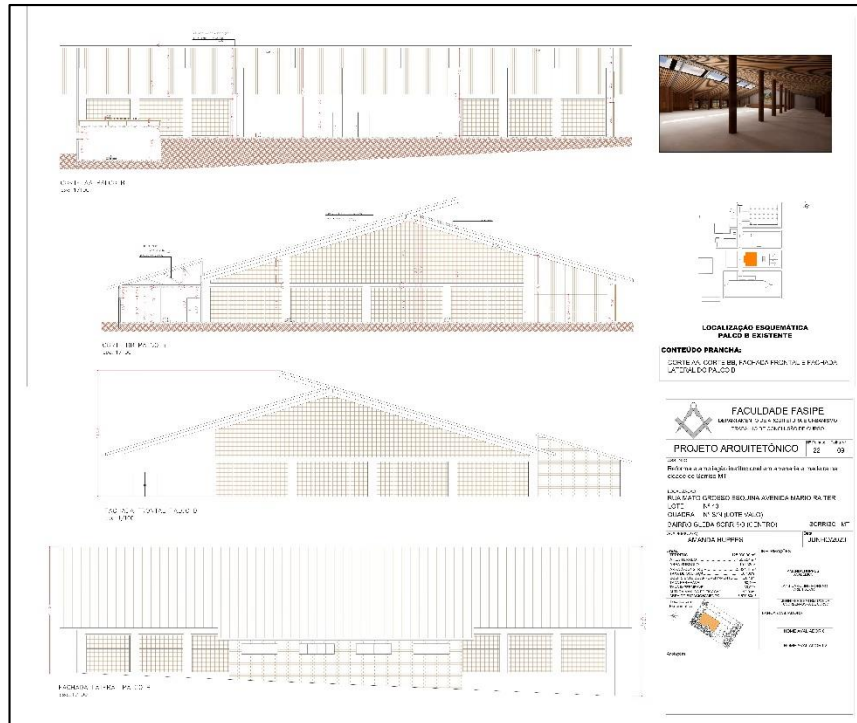
**Prancha 08:** Planta a reformar, a executar e layout do subsolo do Palco B



Fonte: Autor, 2023.

Os cortes e as fachadas do Palco B se encontram na prancha 09, onde representam as alturas do edifício, bem como as alturas de janelas e afins da construção. Também foi representado com hachura marrom o tipo de fechamento das aberturas, além de indicar a claraboia presente em uma das águas do telhado.

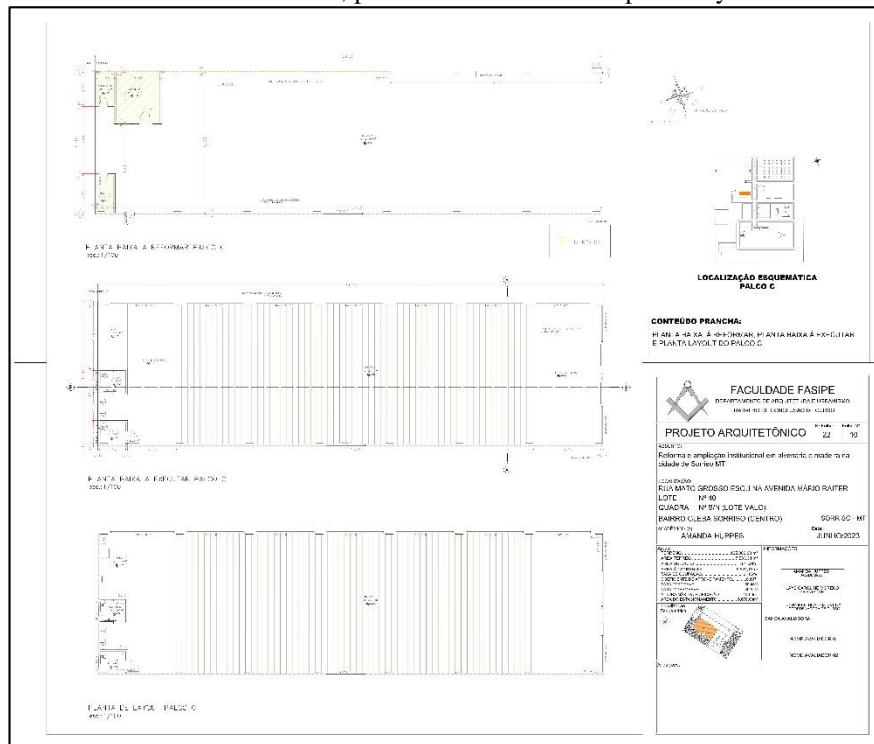
**Prancha 09: Cortes e fachadas do Palco B**



**Fonte:** Autor, 2023.

A prancha 10 contém a planta de reforma, a planta baixa reformada e a planta de layout do Palco C, indicando as áreas a serem demolidas, as dimensões finais do local e também as indicações de esquadrias. Na planta layout está indicado o mobiliário do espaço e também as dimensões em cotas de revista.

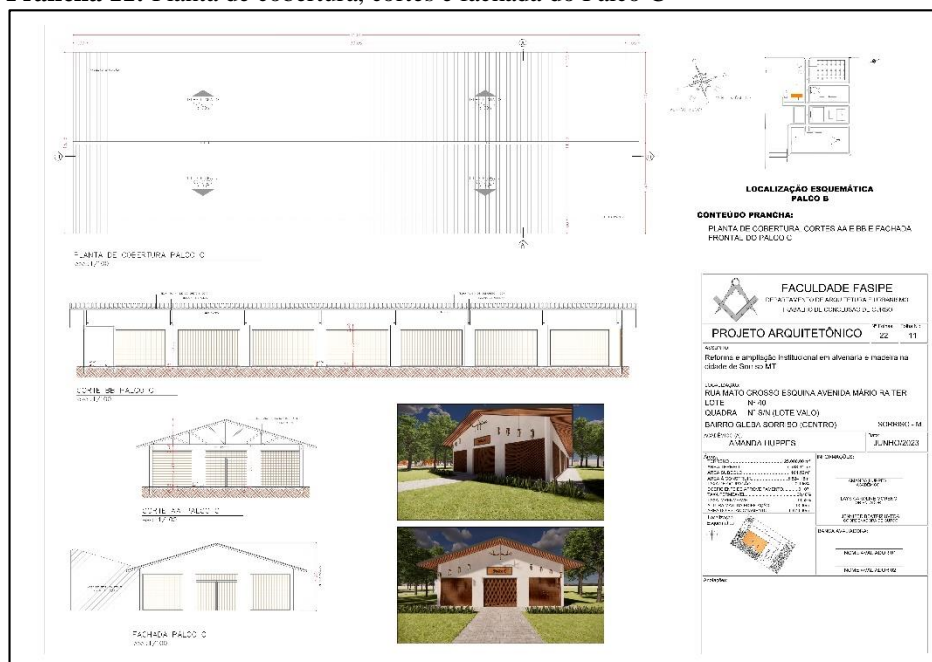
**Prancha 10:** Planta de reforma, planta baixa a executar e planta layout do Palco C



Fonte: Autor, 2023.

A prancha 11 abrange o restante do projeto do Palco C, com a planta de cobertura com as dimensões do telhado, tipologia e inclinação de telha, os cortes do edifício com as alturas e detalhes e a fachada.

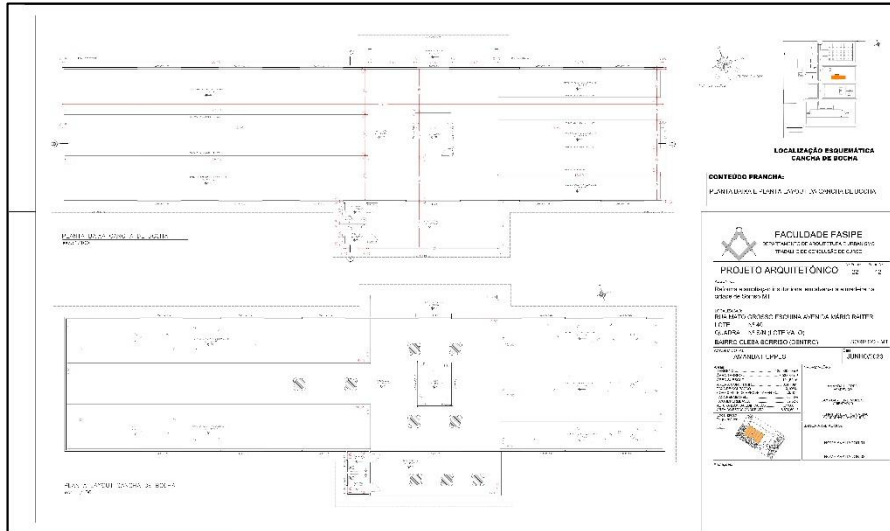
**Prancha 11:** Planta de cobertura, cortes e fachada do Palco C



Fonte: Autor, 2023.

A prancha 12 contém a planta baixa e a planta layout do novo edifício da cancha de bocha, com indicação de dimensões, áreas de ambientes, além e indicar o mobiliário na planta de layout e as cotas de revista.

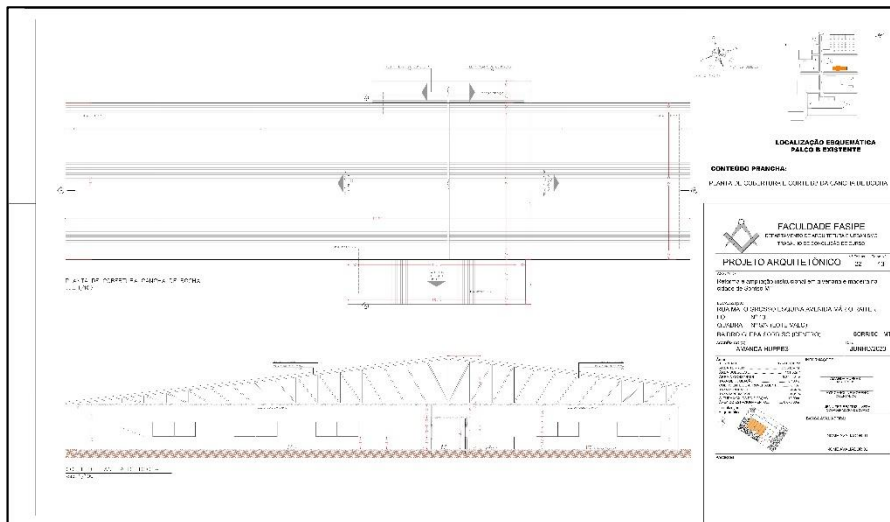
**Prancha 12:** Planta baixa e layout da Cancha de Bocha



Fonte: Autor, 2023.

Na prancha 13, está a planta de cobertura da cancha de bocha, com indicação de tipo de telhado, suas dimensões, inclinação e a caída das águas, além de conter também o corte BB do edifício.

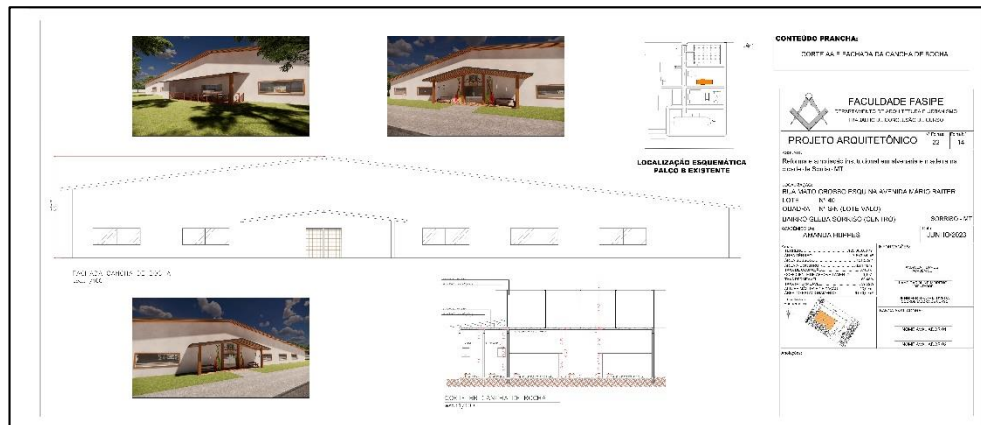
**Prancha 13:** Planta de cobertura e corte BB da Cancha de Bocha



Fonte: Autor, 2023.

O corte AA e a fachada da Cancha de Bocha se encontram na prancha 14, a qual contém as plantas com indicação de alturas, tipo de forro e alguns detalhes indicados nas plantas.

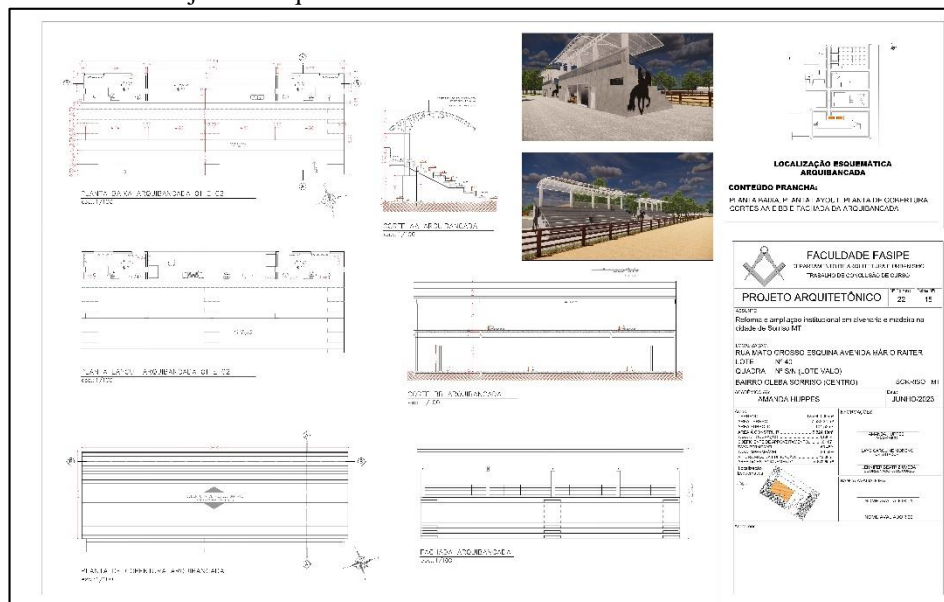
**Prancha 14:** Corte AA e fachada da Cancha de Bocha



Fonte: Autor, 2023.

A prancha 15 abrange o projeto completo da nova arquibancada para a Cancha de corrida dos cavalos. No projeto, está detalhado a planta baixa com as áreas e dimensões, a planta layout com o mobiliário, a planta de cobertura com indicação de tipo de telha e inclinação, os cortes e por último a fachada.

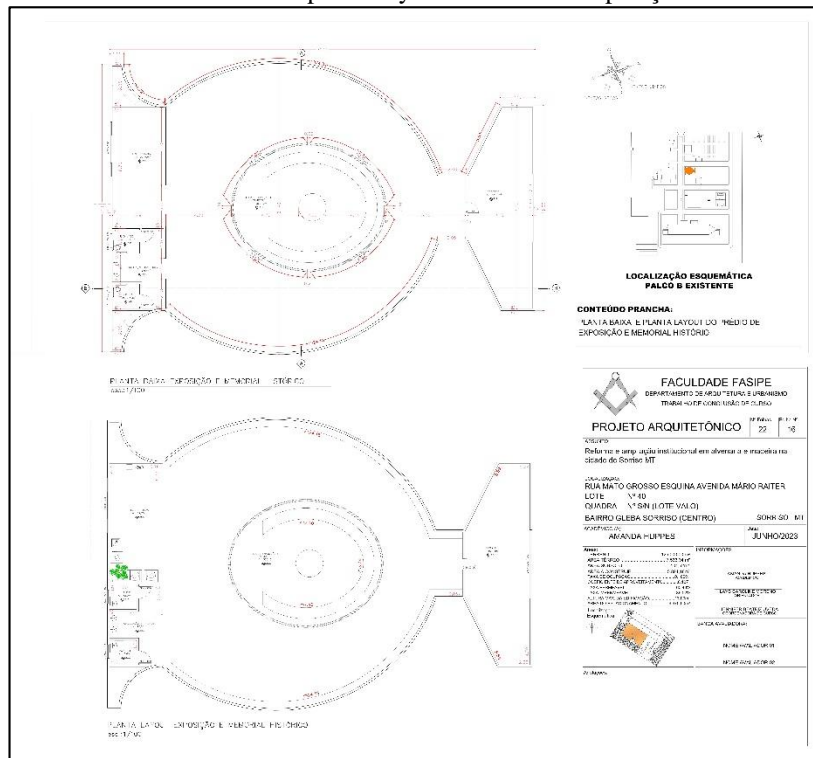
**Prancha 15:** Projeto da arquibancada



Fonte: Autor, 2023.

A prancha 16 é composta da planta baixa e a planta layout da nova construção de exposição e memorial histórico. Está indicado em planta as dimensões do espaço, bem como o tamanho da curvatura central, além de conter a área dos ambientes e a disposição do mobiliário na planta de layout.

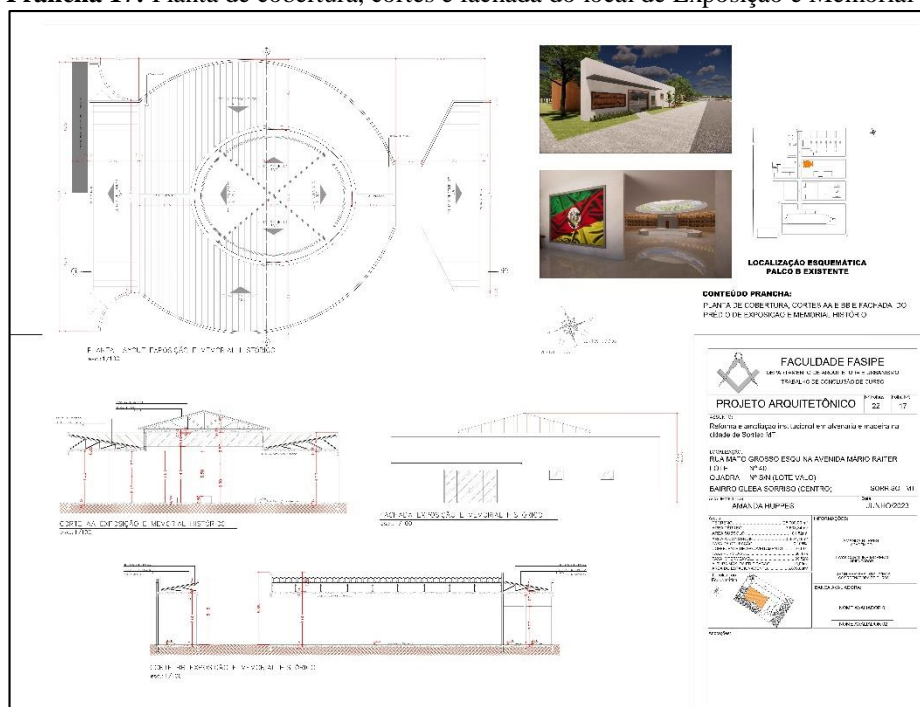
**Prancha 16:** Planta baixa e planta layout do local de Exposição e Memorial Histórico



Fonte: Autor, 2023.

Em sequência a prancha 17 compõe-se pela planta de cobertura com indicação de tipo de telha, inclinação e águas do telhado, além de conter os 2 cortes detalhados do edifício e também uma planta baixa com as indicações necessárias.

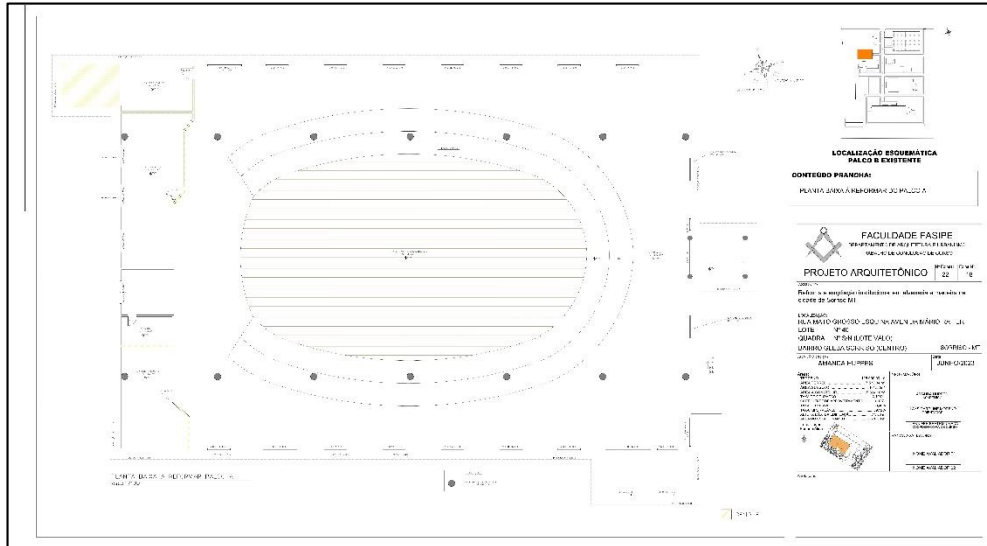
**Prancha 17:** Planta de cobertura, cortes e fachada do local de Exposição e Memorial Histórico



Fonte: Autor, 2023.

Na prancha 18 está detalhado a planta de reforma do Palco A, com as indicações gerais e as de demolição de paredes e ambientes, além de conter as dimensões originais do espaço, e os pilares de madeira existentes.

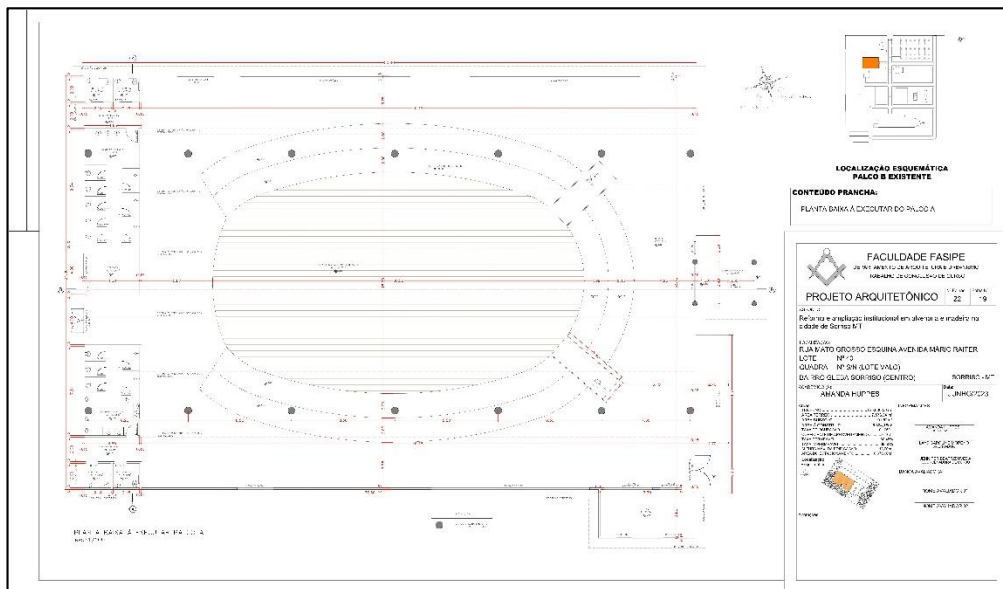
**Prancha 18:** Planta de reforma do Palco A



Fonte: Autor, 2023.

Em sequência, na prancha 19, está a planta reformada do Palco A, com as novas dimensões do espaço, áreas totais, e rampas de acesso ao nível inferior do palco. Também está indicado os pilares originais, bem como a projeção da ventilação forçada com resfriamento na laje.

**Prancha 19:** Planta baixa a executar do Palco A

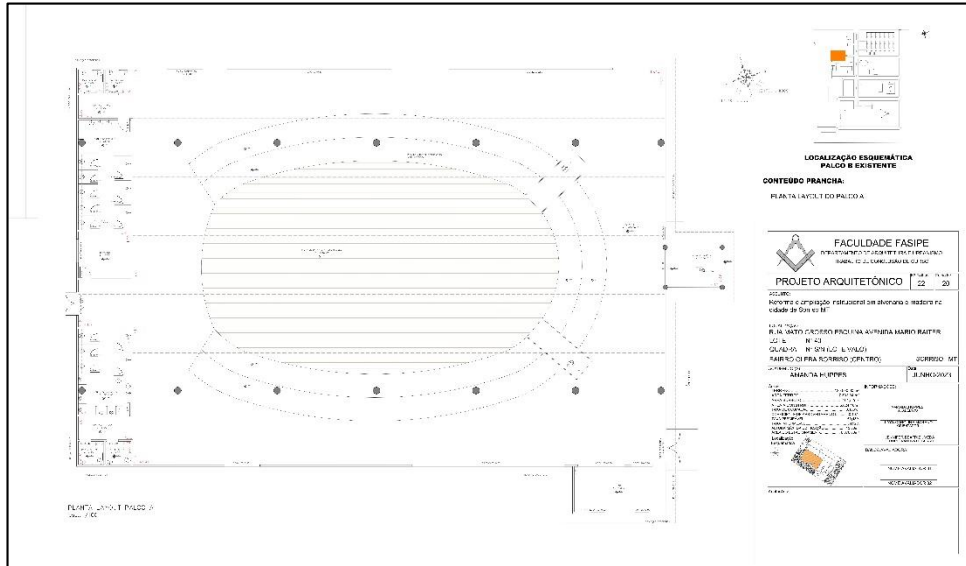


Fonte: Autor, 2023.



A prancha 20 abrange a planta de layout do Palco A, com a indicação do mobiliário do espaço, além de conter também as cotas de revista e as áreas totais de cada ambiente e as inclinações de rampas e acessos.

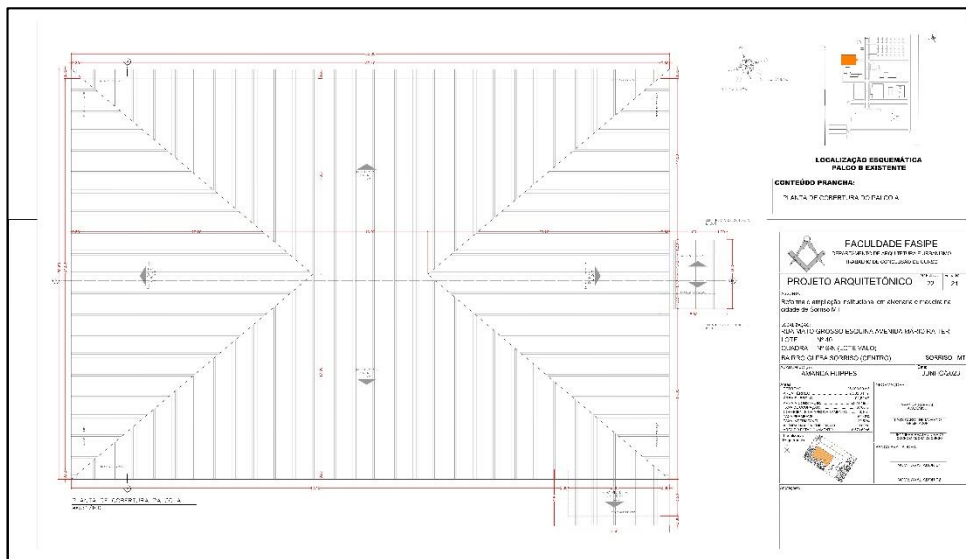
**Prancha 20:** Planta layout do Palco A



**Fonte:** Autor, 2023.

Na prancha 21 está indicado a planta de cobertura do Palco A, com as dimensões do telhado, o tipo de telha e sua inclinação, além das as indicações de águas de cada nível de telhado.

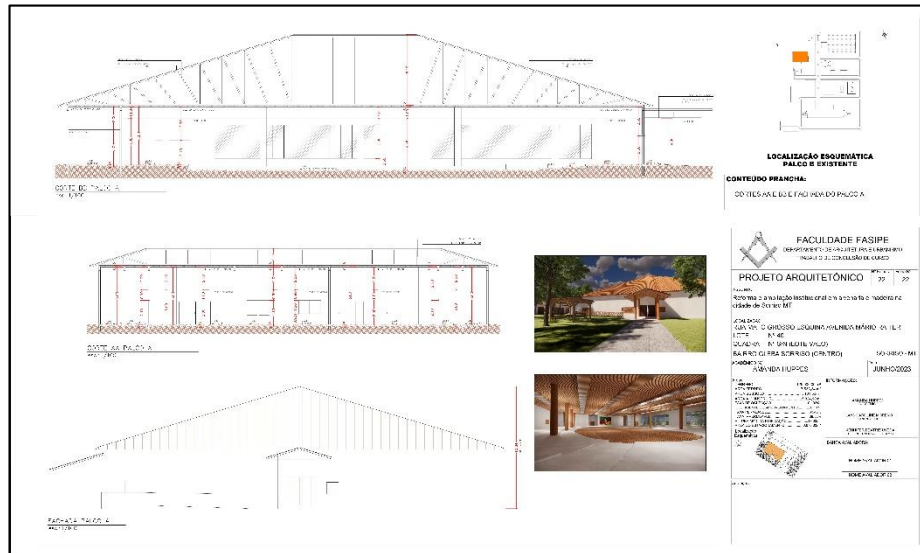
**Prancha 21:** Planta de cobertura do Palco A



**Fonte:** Autor, 2023.

Para finalizar, a prancha 22 compreende os cortes e a fachada do Palco A, indicando o tipo de forro, as alturas dos ambientes e todas as indicações necessárias para ser realizado o projeto.

**Prancha 22:** Cortes e fachada do Palco A



Fonte: Autor, 2023.

6.9.1. Imagens da proposta de revitalização

O acesso ao CTG Recordando os Pagos está localizado na Rua Mato Grosso e possui uma entrada e uma saída com um grande pórtico em madeira e telhas de concreto. O pórtico é uma construção existente, bem como a pequena guarita e os portões de acesso, não sendo feito nenhuma reforma neles.

**Imagem 32:** Perspectiva 3D da entrada CTG



Fonte: Autor, 2023.

Logo após o pórtico, a esquerda estão os acessos do estacionamento, o qual comporta até 140 veículos, dos quais 14 vagas são exclusivas para gestantes, idosos, PDC e TEA, além de estar bastante arborizado para garantir conforto térmico e visual no local.

**Imagem 33:** Perspectiva 3D do estacionamento



**Fonte:** Autor, 2023.

O acesso aos edifícios do CTG é realizado através de ruas e calçadas que contornam as quadras do local, garantindo a acessibilidade a todos os locais, com calçamento em piso intertravado de concreto com no máximo 2% de inclinação.

**Imagem 34:** Perspectiva 3D circulação CTG



**Fonte:** Autor, 2023.

Seguindo a rua interna principal do CTG e logo após o estacionamento a direita, está localizado o quiosque 01 de informações e banheiros. O edifício foi reformado para servir como ponto de referência e localização para todos os locais do CTG, além de possuir novas instalações sanitárias acessíveis.

**Imagem 35:** Perspectiva 3D quiosque 01



**Fonte:** Autor, 2023.

Logo após o quiosque 01, está localizado o palco A de apresentações, com acesso pela rua principal e com rampas com inclinação máxima de 5% na sua porta de entrada. A fachada permanece a mesma, e a única diferença é que não está mais presente as duas máquinas dos climatizadores antigos.

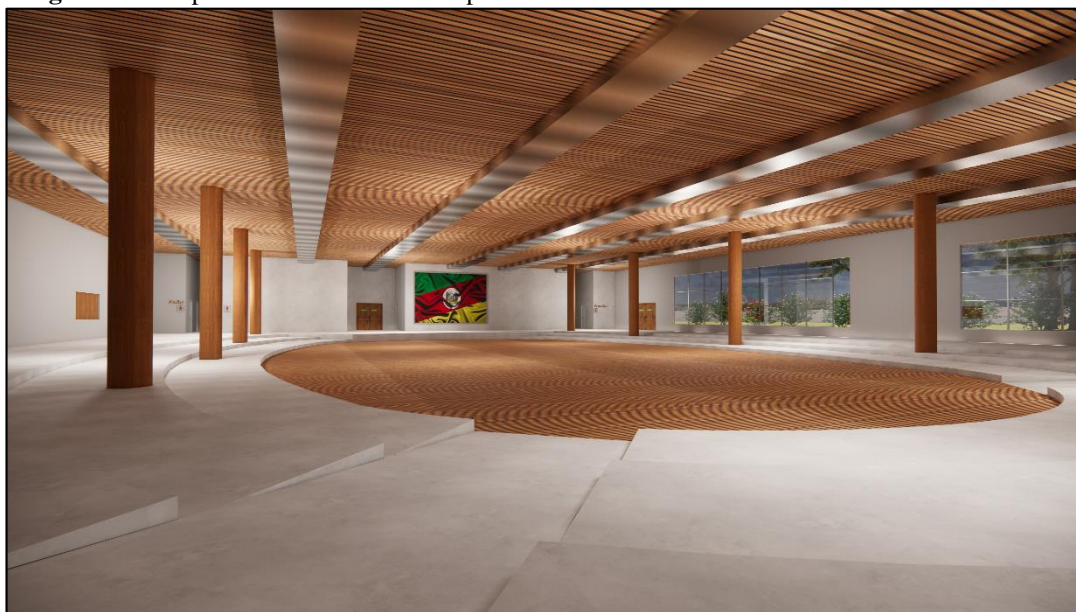
**Imagem 36:** Perspectiva 3D do palco A



**Fonte:** Autor, 2023.

Em seu interior, foram realizadas várias mudanças impactantes, como as aberturas de grandes janelas com aberturas basculantes, para ventilar e iluminar o ambiente de forma natural, além de modificar as paredes dos banheiros e do depósito e instalar um sistema de resfriamento forçado. Também foi executado duas rampas de acesso a área mais baixa do palco, a qual é realizado as apresentações, a fim de ser acessível para todo o público.

**Imagem 37:** Perspectiva 3D do interior do palco A



**Fonte:** Autor, 2023.

Ao lado do palco A está o quiosque 02, que após a reforma realizada em seu interior, agora abriga uma loja de artigos gaúchos que atende todo o público visitante e os associados do CTG.

**Imagem 38:** Perspectiva 3D quiosque 02



**Fonte:** Autor, 2023.

Ainda na rua principal, está localizado o edifício de exposição e memorial, com seu formato inspirado em uma cuia de chimarrão característica dos gaúchos. O local abriga todos os troféus das competições realizadas pelos grupos de invernada do CTG bem como a história do local e da cultura gaúcha.

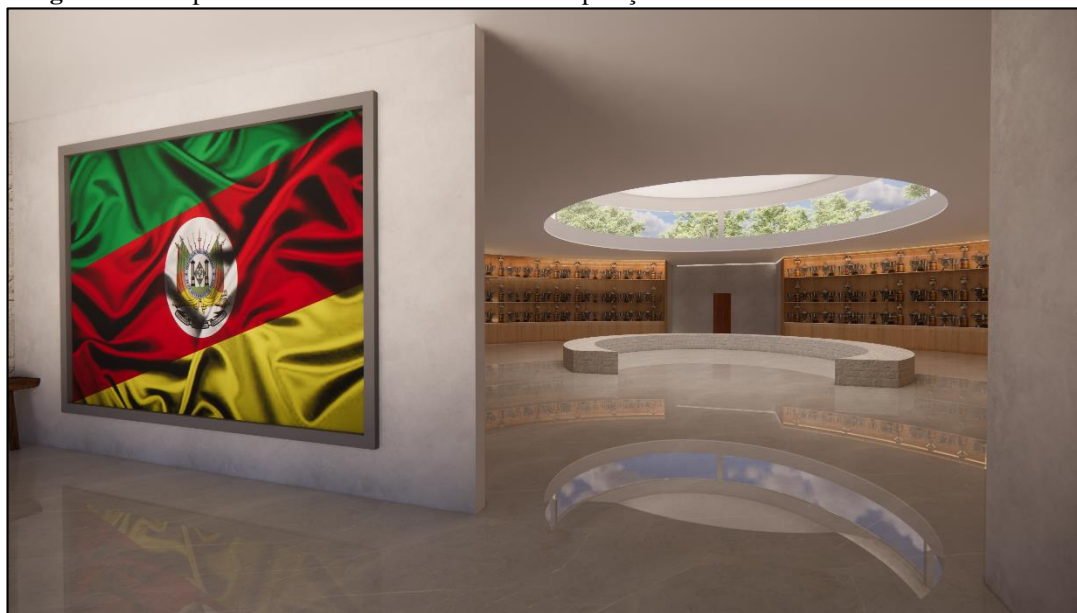
**Imagem 39:** Perspectiva 3D do local de Exposição e Memorial Histórico



**Fonte:** Autor, 2023.

No interior do edifício, se encontram diversas prateleiras de exposição para os troféus nas paredes do local, o qual recebe a iluminação por janelas posicionadas na parte superior, em formato oval. No centro do espaço, também está posicionado um banco em pedra natural em formato de ferradura de cavalo, para assim garantir conforto do visitante no espaço.

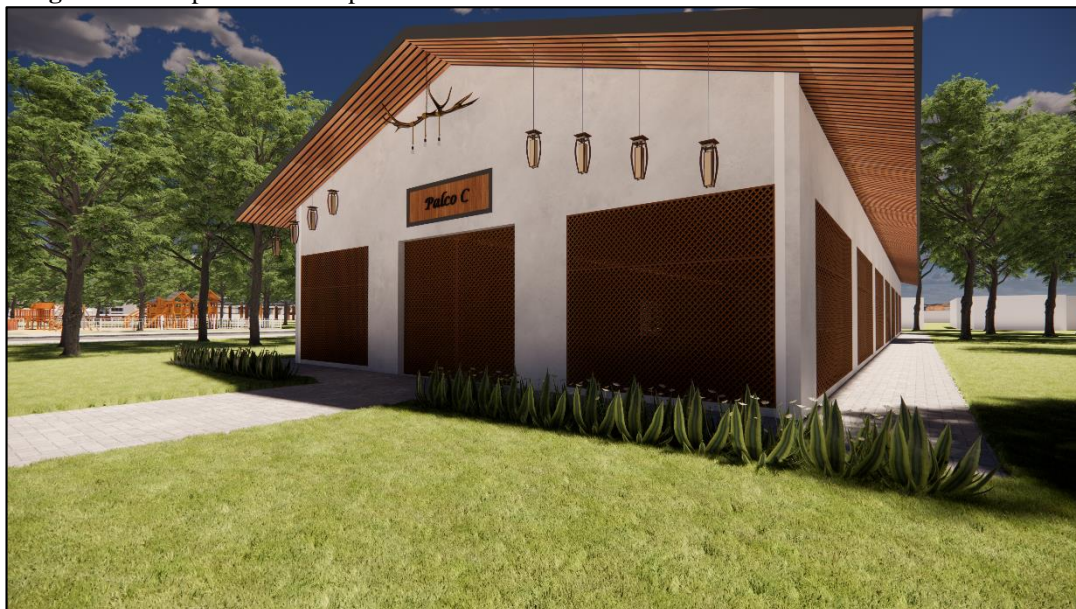
**Imagem 40:** Perspectiva 3D do interior do local de exposição e memorial



**Fonte:** Autor, 2023.

Em frente ao local de exposição e memorial, se encontra o palco C, utilizado para ensaios para as competições e apresentações e, em anexo a ele, está um salão de festas aberto sem modificações. O palco foi reformado internamente para melhor receber as atividades realizadas em seu interior e para garantir também um conforto para seus usuários. Foi instalado dois banheiros acessíveis além de projetar uma copa para refeições e bebidas, além de abrir grandes vãos com fechamento de tela inoxidável para garantir iluminação e ventilação natural.

**Imagem 41:** Perspectiva 3D do palco C



**Fonte:** Autor, 2023.

Seguindo pela segunda rua lateral, está localizado o novo edifício da Cancha de Bocha, com sua entrada decorada com as cores e o símbolo da bandeira do estado do Rio Grande do Sul. O espaço comporta 5 pistas de cancha, onde 3 delas são amadoras e 2 profissionais, podendo ser realizado competições e disputas, além de possuir no centro um pequeno bar para fornecer bebidas e alimentos em dias de competição.

**Imagem 42:** Perspectiva 3D da cancha de bocha



**Fonte:** Autor, 2023.

A Cancha de Bocha possui banheiros acessíveis além de uma circulação ampla capaz de abrigar um número grande de pessoas. As grandes janelas distribuídas pelas paredes do



edifício proporcionam iluminação e ventilação natural para o espaço, além de conter um pequeno deck de madeira para descanso na área externa que dá acesso aos banheiros.

**Imagem 43:** Perspectiva 3D da área externa da cancha de bocha



**Fonte:** Autor, 2023.

Em frente a Cancha de Bocha está localizado o Palco B de apresentações, o qual foi reformado para melhor atender as necessidades do público. A fachada do palco foi fechada com tela de aço inoxidável com malha plana a fim de melhorar a estética do local e evitar o acúmulo de sujeira.

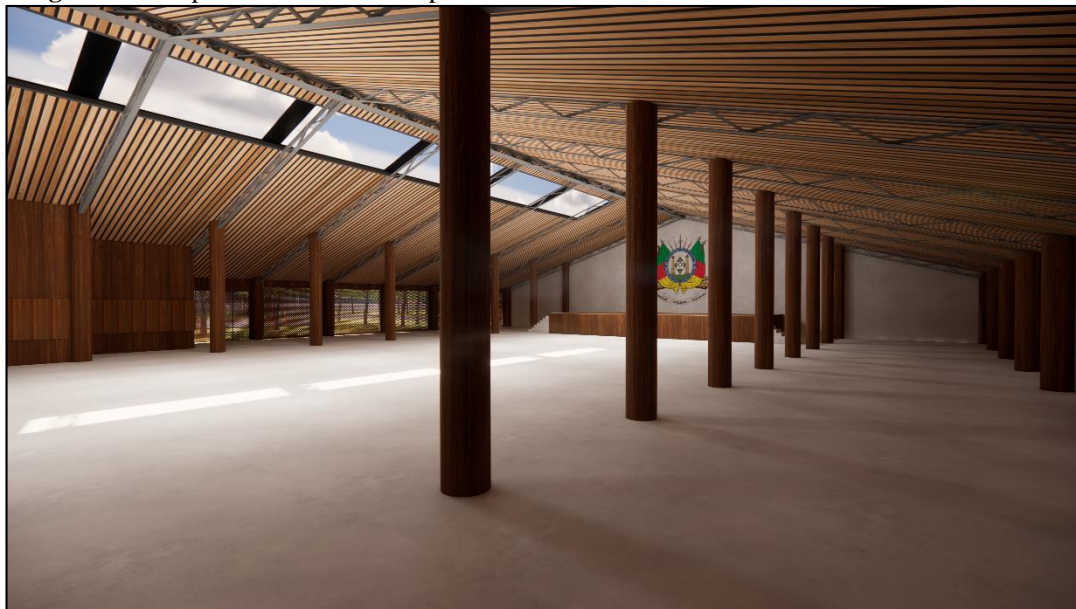
**Imagem 44:** Perspectiva 3D fachada do palco B



**Fonte:** Autor, 2023.

A parte interna do palco foi nivelada para ser mais acessível e foi construído novos banheiros para o local, entretanto os únicos espaços que foram mantidos sem alteração foram o palco de apresentações e a área da cozinha. Todo o edifício foi fechado com a tela de aço inoxidável, mantendo assim a ventilação e a iluminação natural, além de reformar o telhado e implantar uma claraboia em uma das suas águas para aproveitar melhor a iluminação.

**Imagem 45:** Perspectiva 3D interna do palco B



**Fonte:** Autor, 2023.

No terreno, foram implantados alguns locais de recreação para as crianças, os quais são a quadra de futebol, a quadra de vôlei e o parquinho de areia. As dimensões da quadra de futebol não seguem um padrão oficial, já a quadra de vôlei de areia segue o modelo oficial de jogo, ambos com grade de proteção.

**Imagem 46:** Perspectiva 3D quadra de futebol e vôlei



**Fonte:** Autor, 2023.

A área do parquinho fica próximo ao palco C e a área de festa adjacente, contendo boa arborização, circulação de vento e vários brinquedos para a diversão das crianças. Todo o espaço é cercado por uma grade de proteção com alguns bancos e mesas de piquenique e todos os brinquedos em madeira.

**Imagem 47:** Perspectiva 3D parquinho



**Fonte:** Autor, 2023.

Seguindo a rua principal até o seu final, estão localizadas as arquibancadas e a cancha de corrida dos cavalos. A arquibancada possui cobertura em policarbonato e comporta uma

grande quantidade de pessoas, onde cada edifício da arquibancada possui dois banheiros acessíveis e um pequeno café.

**Imagem 48:** Perspectiva 3D da arquibancada



**Fonte:** Autor, 2023.

Em frente a arquibancada, está a nova Cancha de Corrida dos cavalos, onde é realizado as provas de corrida e tiro ao laço. O espaço é protegido por uma cerca de madeira, onde os novilhos são soltos e em uma ponta da cancha está o local de liberação dos animais e na outra ponta está a saída deles.

**Imagem 49:** Perspectiva 3D cancha de corrida dos cavalos



**Fonte:** Autor, 2023.

Todos os locais do CTG foram pensados, modificados e criados para melhorar a experiência dos visitantes e dos associados, além de manter a tradição gaúcha viva nas cores, decorações e sensações que o local propicia. Foi utilizado a neuroarquitetura para fazer com que os usuários do local sintam a tradição e a representação que o povo gaúcho possui, a fim de preservar e difundir a história do local.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi apresentar um projeto de revitalização do Centro Tradicional Gaúcho da cidade de Sorriso, MT, empregando o conceito da neuroarquitetura. Assim sendo, o projeto realizado trouxe benefícios não somente sociais, mas econômicos para a cidade e sua população através de um espaço renovado e funcional que permitiu difundir a cultura gaúcha de forma eficiente e atrativa.

O motivo desta proposta de revitalização se deu pelo fato de atualmente o CTG de Sorriso MT se encontrar em um estado inadequado para a realização de suas atividades com a falta de acessibilidade, edifícios antigos e sem vida, além de vários outros fatores que degradam o ambiente e não oferecem a devida atenção que o centro merece. Também foi executado algumas pesquisas importantes sobre o CTG e estudos de casos similares, adquirindo assim mais conhecimento sobre os assuntos e temas necessários empregados no projeto arquitetônico, que resultou na valorização do CTG atual.

Algumas das dificuldades, que surgiram no decorrer do projeto, devem-se ao fato de que muitos dos espaços são antigos e assim, sua revitalização é problemática, sendo resolvido com a demolição de alguns locais e a construção de novos.

Em conclusão, a execução do projeto de revitalização do CTG Recordando os Pagos em Sorriso-MT não só trouxe benefícios sociais, como também econômicos e culturais, uma vez que com o local reformado irá atrair mais pessoas, difundindo a cultura e história do povo gaúcho colonizador da cidade, além de se tornar um lugar atrativo para a realização de eventos e reuniões de toda a população.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Sabrina. **Neuroarquitetura**. Guarapuava: UB Campo Real, 2019.

ALMEIDA, Débora Rossana Costa de; et al. **A arquitetura como elemento de integração socioterritorial**. Lisboa: FAULisboa, 2021.

AMARAL, Leandro. 2023. **Arquitetura colonial**: O que é, características e obras. Disponível em: <https://arquitetoleandroamaral.com/arquitetura-colonial/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

AMARAL, Leandro. 2023. **Arquitetura vernacular**: Exemplos e características. Disponível em: <https://arquitetoleandroamaral.com/arquitetura-vernacular/>. Acesso em: 02 jul. 2023.

AMOROZO, Guilherme. 09 mar. 2018. Disponível em: <https://gq.globo.com/Prazeres/Design/noticia/2016/07/os-10-arquitetos-mais-desejados-do-brasil.html>. Acesso em: 06 jun. 2023.

ARQUITECASA. 2019. **Tudo sobre o estilo rústico**. Disponível em: <https://arquitecasa.com.br/decorar/tudo-sobre-o-estilo-rustico/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

ARRUDA, Bianca. **CTG firma parceria com Poder Público para difusão da cultura sorrisense**. Disponível em: <https://site.sorriso.mt.gov.br/noticia/ctg-firma-parceria-com-poder-publico-para-difusao-da-cultura-sorrisense-839>. Acesso em: 15 nov. 2022

ASHRAE. American Society of Heating, Refrigerating and Air-conditioning Engineers (ASHRAE). **Standard 55: Thermal Environmental Conditions for Human Occupancy**. Atlanta: GA, 1992.

BARACUHY, J. L. 20 dez. 2016. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/profissionais/arquitetos-do-rio-de-janeiro-beto-figueiredo-e-luiz-eduardo-almeida/>. Acesso em 06 jun. 2023.

BEATLEY, T. **Biophilic Cities: Integrating Nature into Urban Design and Planning**. Ed. 2. Washington: Island Press, 2010.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é-o que não é. Editora Vozes Limitada, 2017.

BOGO, Amilcar et al. **Bioclimatologia aplicada ao projeto de edificações visando o conforto térmico**. Florianópolis: UFSC, 1994.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. **Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura**. Juara: RELVA UNEMAT, v. 3, 2016.

BRUM, Ceres Karam. **Em busca de um novo horizonte: o encontro de artes e tradição gaúcha e a universalização do tradicionalismo**. Santa Maria: UFSM, 2013. v. 19, p. 311-342.

BRUM, Ceres Karam. **Tradicionalismo e educação no Rio Grande do Sul**. Cadernos de Pesquisa, Santa Maria: UFSM, 2009.

CANCLINI, N. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2007.

CARTANA, Rafael Prado et al. **Oportunidades e limitações da bioclimatologia aplicada ao projeto arquitetônico: estudo de caso em Florianópolis-SC**. Florianópolis: UFCS, 2006.

CARTAS- Patrimoniais. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>  
Acesso em: 14 nov. 2022.

CHERUBIN, Natália. **Universidade de Londres desenvolve o Sugarcrete, um concreto feito de cana-de-açúcar**. 2023. Disponível em: <https://revistarpanews.com.br/universidade-de-londres-desenvolve-o-sugarcrete-um-concreto-feito-de-cana-de-acucar/>. Acesso em 02 de jun. 2023.

CILENTO Karen. **The New York line officially open**. 2006. Disponível em:

<https://www.archdaily.com/24362/the-new-york-high-line-officially-open>. Acesso em 13 nov. 2022.

CORBELLA, Oscar; Simos Yannas. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CRÍZEL, Lori. **Neuroarquitetura, neurodesign e neuroiluminação**. Cascavel: Lori Crizel, 2020.



CUNHA, Leonardo Jorge Brasil de Freitas. **Análise de métodos para aplicação de ventilação natural em projetos de edificações em Natal-RN**. Natal: UFRN, 2010.

DE PAULA, Martinho. 22 jun. 2022. **Arquitetura Colonial**: características, arquitetos e exemplos. Disponível em: <https://suadecoracao.com/arquitetura-colonial/>. Acesso em: 07 jun. 2023.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa**: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de pesquisa, p. 139-154. Rio de Janeiro: PUCRJ, 2002.

ESTILOS ARQUITETÔNICOS. 2022. **Arquitetura colonial**. Disponível em: <https://www.estilosarquitetonicos.com.br/arquitetura-colonial/>. Acesso em 07 jun. 2023.

FINOTTI, Patricia. **Feira gaúcha fenasul realiza edição especial**. 19 set. 2018. Disponível em: <https://www.patriciafinotti.com.br/feira-gaucha-fenasul-realiza-edicao-especial/>. Acesso em: 04/06/2023.

GHISLENI, Camilla. **O que é arquitetura vernacular?** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/951326/o-que-e-arquitetura-vernacular> Acesso em: 02 jul. 2023.

GONÇALVES, C.S; DUARTE, D. H. S. **Arquitetura sustentável**: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. São Paulo: FAU USP, 2006.

HIGH - Line. Disponível em: <https://www.thehighline.org/>. Acesso em 13 nov. 2022.

HIGH – Line officially open. Disponível em: <https://www.archdaily.com/24362/the-new-york-high-line-officially-open>. Acesso em: 17 de nov. 2022.

HISTÓRICO - Breve. Zero hora. Disponível em: <https://site.sorriso.mt.gov.br/pages/breve-historico>. Acesso em 13 out. 2022.

INICIO - história de Sorriso. Zero hora, 11 maio 2011. Disponível em: <https://diariodoestadomt.com.br/noticias/inicio-hist-riadesorriso/550432>. Acesso em 26 set. 2022.

JUNKES, Darlan. **Porto Maravilha**: Um dos maiores projetos de revitalização do Brasil. Disponível em: <https://via.ufsc.br/porto-maravilha-um-dos-maiores-projetos-de-revitalizacao-do-brasil/>. Acesso em 14 nov. 2022.

KONFLANZ, Celso. **A moderna tradição gaúcha**: um estudo sociológico sobre o tradicionalismo gaúcho. Porto Alegre: PUCRS, 2013.

KOWALTOWSKI, D.C.C.K; MOREIRA D.C. **Ambiente construído**: Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura. Campinas SP: UNICAMP, 2009.

LADISLAU, Amanda de Lurdes. **Biofilia e Sustentabilidade**: relação arquitetura-homem-natureza. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2019.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 23º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LEITE, J.M.P. **A revitalização do Centro Histórico de Chaves**: o factor cultura. Porto, Portugal: UPT, 2010.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia**. São Paulo: UNESP, 2010.

MELO, Maria Augusta Wanderley Seabra de. **Revitalização urbana do Centro Histórico de Natal/RN à luz do diálogo entre turismo, patrimônio, cultura e criatividade**. Natal: UFRN, 2021.

MENDONÇA, Francisco. **Aspectos da interação clima-ambiente-saúde humana da relação sociedade-natureza à (in) sustentabilidade ambiental**. Curitiba: UFPR, v. 4, 2000.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**: Biblioteca, Centro Cultural. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MOURA, Dulce et al. **A revitalização urbana**: contributos para a definição de um conceito operativo. Lisboa: Ed. Iscte, 2006.

MTG – O que é. Disponível em: <https://www.mtg.org.br/o-que-e-mtg/>. Acesso em: 19 de nov. 2022.

NASCIMENTO, Maria José Soares do. **O papel da neurociência no processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Universidade Candido Meneses, 2011.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Ed. 5. Goiânia: Especialize, 2013.

OLIVEIRA, Raquel Diniz. **Revitalização patrimonial**. Santos: Unisantos, 2008.  
OURIÇO Arquitetura e Design. Disponível em: <https://ourico.com.br/projeto/al-mata-nova/>. Acesso em: 06 jun. 2023.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

PAIVA, Andréa. **12 Princípios da NeuroArquitetura e do NeuroUrbanismo**. Zero hora, 3 de mar. 2018. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/principios>. Acesso em 28 set. 2022.

PAIVA, Andréa. **NeuroArquitetura e Percepção: criando experiências mais completas para os ambientes**. Zero hora, 29 set. 2020. Disponível em: [encurtador.com.br/bFP36](https://encurtador.com.br/bFP36). Acesso em: 22 out. 2022.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Chichester: Artmed Editora, 2005.

PANORAMA – IBGE Sorriso MT. Zero hora. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/sorriso/panorama>. Acesso em 15 out. 2022.

POSSEBOM, Alessandro et al. **Ventilação cruzada in: seminário internacional de construções sustentáveis**. Passo Fundo: IMED, 2016.

RODRIGUES, Luciano Souza. **Ventilação natural induzida pela ação combinada do vento e da temperatura em edificações**. Ouro Preto: UFOP, 2008.

SANTOS, Jose Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

SOUZA, Eduardo. **Concreto feito de cana-de-açúcar: de resíduo agrícola a estruturas sustentáveis**. 26 mai. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/klpB4>. Acesso em 02 jun. 2023.

PORTO – Maravilha. Disponível em: <http://portomaravilha.com.br/>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SOTRATTI, et al. **Revitalização. Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

SPIRN, Anne Whiston. **O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade**. São Paulo: Edusp, 1995.

TORRES, S. et al. **Bioclimatologia e Sustentabilidade Urbana: suas interfaces conceituais e as implicações no processo de planejamento urbano**. ENANPUR, XV, 2013.

VIEIRA, Virgínia Tavares; HENNING, Paula Corrêa. **A natureza e o gaúcho herói nas tramas da história: tensionamentos foucaultianos**. Rio Grande do Sul: FURG, 2017.

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. **Metodologia da pesquisa**. v. 2, Florianópolis: UFSC, 2011.

**APÊNDICE**

## PESQUISA QUESTIONÁRIO

O questionário foi desenvolvido com o intuito de entender melhor as necessidades atuais do CTG da cidade de Sorriso MT e também as melhorias que poderiam ser feitas tanto nas construções existente e nas novas a serem realizadas.

1. Qual a sua idade?

Menor de 18 anos

18 a 28 anos

29 a 40 anos

Mais de 40 anos.

2. Sexo?

Feminino

Masculino

Prefiro não informar

3. Qual a importância da tradição cultural para você?

Muito importante

Importante

Relevante

Pouco importante

Irrelevante

4. Em princípio, a criação da cidade de Sorriso ocorreu através de uma proposta de colonização privada, com a maioria dos seus migrantes fundadores vindos da região Sul do país. (DIÁRIO DO ESTADO MT, 2019). Conhece a importância do Centro Tradicional Gaúcho de Sorriso MT para os seus habitantes?

Sim

Não

5. Participa dos eventos e atividades promovidas pelo CTG de Sorriso MT ou conhece alguém que as pratica?

Sim

Não

6. Você é associado do CTG ou somente participa das atividades e eventos que acontecem no local?
- Associado
  - Visitante
7. Você sabe o que é revitalização? A revitalização consiste em um processo de transformações dos espaços e seus elementos com a finalidade melhorar e valorizar o espaço existente destacando a identidade local do espaço e realçando a importância das tradições e culturas que cada edifício, obra e monumento carrega. (IPHAN, 2015). Tendo em vista esse conceito, e com o objetivo de valorizar a cultura e tradição do espaço existente, o que você acha de uma revitalização no CTG de Sorriso, MT?
- Muito bom
  - Boa
  - Médio
  - Ruim
8. Quais dentre as opções abaixo poderiam ser feitas no CTG de Sorriso-MT com a finalidade de melhorar o espaço existente?
- Trazer acessibilidade para o local
  - Melhorar a circulação das pessoas pelas ruas do CTG
  - Melhorar a climatização e iluminação geral
  - Reformar a cancha (espaço de corrida dos cavalos)
  - Reformar a cancha de bocha existente.
9. Quais espaços indicados abaixo precisam ser construídos para ajudar nas práticas de danças, apresentações e outras atividades?
- Pista de dança com sonorização e iluminação adequada
  - Camarins para troca de roupas
  - Banheiros mais acessíveis
  - Área de lazer para crianças e adultos
  - Espaço para exposição da história e troféus de competições
  - Arquibancada com cobertura para os espectadores na cancha do tiro ao laço
10. Espaço para sugestões de melhorias do CTG de Sorriso-MT